

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
GIOVANNA DE OLIVEIRA LOURENÇO

**CENTRO DE ACOLHIMENTO E ADESTRAMENTO: IMPLEMENTAÇÃO DE
CINOTERAPIA, MODALIDADE DE TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES**

FORMIGA - MG

2022

GIOVANNA DE OLIVEIRA LOURENÇO

CENTRO DE ACOLHIMENTO E ADESTRAMENTO: IMPLEMENTAÇÃO DE
CINOTERAPIA, MODALIDADE DE TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-
MG, como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Prof.^a Ma. Alessandra Cláudia
Cabanelas da Silva.

FORMIGA - MG

2022

Giovanna de Oliveira Lourenço

CENTRO DE ACOLHIMENTO E ADESTRAMENTO: IMPLEMENTAÇÃO DE
CINOTERAPIA, MODALIDADE DE TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-
MG, como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

BANCA EXAMINADORA

M. Mattos

Prof.^a Ma. Marianna Costa Mattos
Orientadora

Formiga, 27 de junho de 2022

Dedico esta monografia àqueles que, são protetores dos animais, resgatam, cuidam, e os dão uma chance de serem amados, e aos meus 5 cães, minha fonte de inspiração eterna.

AGRADECIMENTOS

Vitória é poder compartilhar uma conquista, assim agradeço a todos aqueles que, de alguma maneira, contribuíram para a realização desta monografia, que me auxiliaram, e incentivaram de todas as formas. É com imenso prazer e esforço que mais uma etapa da minha vida se dá por concluída.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, meu principal alicerce e motivo desta conquista, que sempre está comigo, me deu forças e me acompanhou nesta difícil jornada, me faz acreditar que seria um sonho possível de ser trilhado.

Agradeço aos meus pais, em especial a minha querida mãe Lusitânia, que esteve sempre presente e deu o melhor de si para que o meu sonho se tornasse possível. Aos meus avós maternos, por sempre acreditarem no meu potencial.

Ao meu noivo Yuri, a recarga das minhas energias, meu maior incentivador de todos os tempos, obrigada por todo carinho e compreensão nesta jornada e por todos esses anos que compartilhamos juntos. Aos meus filhos adotados de quatro patas, Lobinho, Bidu, Dog, Rabicó e Max, que despertaram o meu amor por animais e foram a motivação da criação deste trabalho e por todo amor que me proporcionam.

Aos meus mestres, que compartilharam seus conhecimentos e experiências, que fizeram esses cinco anos serem extremamente proveitosos. Peças fundamentais para que eu chegasse até aqui. A minha incrível orientadora, Alessandra Cabanelas, por todo ensinamento, dedicação, paciência e alegria, itens que foram essenciais para o desenvolvimento e aprimoramento do projeto proposto.

A todos o meu sincero obrigada!

“Os cães são o nosso elo com o paraíso. Eles não conhecem a maldade, a inveja ou o descontentamento. Sentar-se com um cão ao pé de uma colina numa linda tarde é voltar ao Éden onde ficar sem fazer nada não era tédio, era paz.”
(Milan Kundera)

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema principal o estudo com embasamento teórico para o desenvolvimento de um Centro de Acolhimento e Adestramento, visando a implementação da cinoterapia, uma modalidade de terapia assistida por cães, e o adestramento, na cidade de Formiga MG. A proposta vem de encontro com a problematização e aumento de cachorros abandonados, a alta procura por tratamentos mais humanizados e a necessidade de suprir a demanda de auxílio diário em tarefas de pessoas com deficiência. O intuito do projeto é recolher o maior número de cães desabrigados possíveis, a fim de serem tratados fisicamente e psicologicamente. A partir de então, serão adestrados, conforme a análise de seu perfil, para atuarem como coterapeutas (terapia assistida), ou treinados para se tornarem cão guia, cão companheiro, dentre outros. Através deste espaço, além de acolhidos, estarão aptos a serem adotados, concebendo-os uma segunda chance, e, portanto, gerando uma nova visão dos mesmos perante a sociedade. O projeto contará com o estudo das relações entre humanos e animais, seu adestramento, o surgimento e implementação do programa de TAA – Terapia Assistida por Animais, a sua relevância e prestabilidade, tendo como base bibliografias e estudo de caso, buscando investigar e comprovar a real demanda da proposta. Por fim, tais considerações serão embasadas em estudos e pesquisas relacionadas com o tema.

Palavras-chave: cães; adestramento; adoção; TAA.

ABSTRACT

The present research has as main theme the study with theoretical basis for the development of a Reception and Training Center, aiming at the implementation of cynotherapy, a modality of therapy assisted by dogs, and the training, in the city of Formiga MG. The proposal meets the problematization and increase of abandoned dogs, the high demand for more humanized treatments and the need to meet the demand for daily help in tasks of people with disabilities. The aim of the project is to collect as many homeless dogs as possible in order to be treated physically and psychologically. From then on, they will be trained, according to the analysis of their profile, to act as co-therapists (assisted therapy), or trained to become guide dogs, companion dogs, among others. Through this space, in addition to being welcomed, they will be able to be adopted, conceiving them a second chance, and, therefore, generating a new vision of them before society. The project will include the study of the relationships between humans and animals, their training, the emergence and implementation of the TAA program - Animal Assisted Therapy, its relevance and usefulness, based on bibliographies and case studies, seeking to investigate and prove the actual demand of the proposal. Finally, such considerations will be based on studies and research related to the topic.

Keywords: dogs; training; adoption; TAA.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Pintura em parede de caverna, pré-história	20
Figura 2 - Os principais motivos do abandono	23
Figura 3 - Comedouro e bebedouro instalado pela Apaf	25
Figura 4 - Cão da raça Dálmata com doença de pele, abandonado	25
Figura 5 - Intervenções com animais no Hospital de Arn Arbor	29
Figura 6 - Sessões de fisioterapia do Curso de Extensão de TAA e AAA.....	30
Figura 7 - Silvia Prado, presidente da INATAA, em	31
Figura 8 - Semelhanças e Diferenças entre as AAA e TAA	33
Figura 9 - Menina portadora de Síndrome de Down em	34
Figura 10 - Bototerapia no Rio Negro, Amazonas.....	35
Figura 11 - Sessão de cinoterapia em criança hospitalizada	36
Figura 12 - Sessão de cinoterapia em criança	39
Figura 13 - Sessão de cinoterapia em criança com TEA	41
Figura 14 - Implantação Tangible Space.....	58
Figura 15 - Perspectivas externas Tangible Space	58
Figura 16 - Programa de necessidades Tangible Space.....	59
Figura 17 - Evolução volumétrica Tangible Space	60
Figura 18 - Planta Térreo setorizado Tangible Space	61
Figura 19 - Planta primeiro pavimento setorizado Tangible Space	61
Figura 20 - Planta segundo pavimento setorizado Tangible Space	62
Figura 21 - Planta terceiro pavimento setorizado Tangible Space	62
Figura 22 - Elevações do Tangible Space.....	63
Figura 23 - Demonstrativo de áreas do Tangible Space	63
Figura 24 - Fachada South Los Angeles - animal care center.....	64
Figura 25 - Acessos Palm Springs Animal care facility	65
Figura 26 - Implantação do Palm Springs Animal Care Facility.....	65
Figura 27 - Planta e setorização do Palm Springs Animal Care Facility.....	66
Figura 28 - Demonstrativo de areas Palm	67
Figura 29 - Fachada South Los Angeles - animal care center.....	68
Figura 30 - Implantação - South Los Angeles South Los Angeles	69
Figura 31 - Locação dos Canis - South Los Angeles South Los	69
Figura 32 - Painéis externos - South Los Angeles South Los Angeles Animal Care.....	70

Figura 33 - Localização e Acessos ao terreno	72
Figura 34 - Vista aérea do terreno.....	72
Figura 35 - Início do terreno, lateral direita.....	73
Figura 36 - Avenida e frente do terreno.....	73
Figura 37 - Continuação da frente do terreno.....	74
Figura 38 - Lateral final esquerda do terreno	74
Figura 39 - Vista lateral	75
Figura 40 - Vista lateral ampliada.....	75
Figura 41 - Vista dos fundos.....	76
Figura 42 - Estudo de Insolação e Vento Dominante	77
Figura 43 - Mapa de uso do solo.....	78
Figura 44 - Mapa de cheios e vazios.....	78
Figura 45 - Mapa de áreas verdes e hidrografia.....	79
Figura 46 - Mapa de hierarquia viária.....	80
Figura 47 - Fluxograma geral	86
Figura 48 - Fluxograma setor público.....	87
Figura 49 - Fluxograma Pet Shop	87
Figura 50 - Fluxograma área veterinária	88
Figura 51 - Fluxograma área terapêutica	88
Figura 52 - Fluxograma abrigo	89
Figura 53 - Fluxograma administração e serviços.....	89
Figura 54 - Fluxograma área logística.....	90
Quadro 1 - Cronograma de atividades	19
Quadro 2 - Programa de necessidades com dimensionamento por área (m ²).....	82

LISTA DE ABREVIATURAS

AAA	Atividade Assistida por Animais
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APAF	Associação Protetora dos Animais de Formiga
CCZ	Centro de Controle de Zoonoses
CCZ	Centro de Controle de Zoonoses
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária
CODEVIDA	Centro de Defesa à Vida Animal
CRMV	Conselho Regional de Medicina Veterinária
EAS	Estabelecimentos Assistenciais da Saúde
EAS	Estabelecimentos Assistenciais da Saúde
EUA	Estados Unidos da América
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INATAA	Instituto Nacional de Ações e Terapia Assistida por Animais
OBIHACC	Organização Brasileira de Interação Homem-Animal Cão Coração
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONG	Organização Não Governamental
PcD	Pessoa com Deficiência
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
SD	Síndrome de Down
SD	Síndrome de Down
TAA	Terapia Assistida por Animais
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UNISA	Universidade de Santo Amaro
WSPA	<i>World Society for the Protection of Animals</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Tema e problema	14
1.2	Justificativa.....	15
1.3	Objetivos	16
1.3.1	Objetivos gerais	16
1.3.2	Objetivos específicos.....	17
1.4	Procedimentos metodológicos	18
1.5	Cronograma de atividades	18
2	REVISÃO TEÓRICA	20
2.1	Relação homem e animal doméstico.....	20
2.2	O abandono e maus tratos	22
2.3	Malefícios causados pelos animais errantes na rua	23
2.4	A importância das ONG's na proteção animal.....	24
2.5	Saúde animal – Castração e eutanásia.....	26
3	TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA)	28
3.1	Evolução histórica da terapia assistida por animais	28
3.2	Conceitos, nomenclaturas, definições atuais e modalidades	31
3.3	TAA e a importância para o tratamento de doenças	37
4	CINOTERAPIA - MODALIDADE DE TAA	38
4.1	Cães: da domesticação a coterapia.....	38
4.2	Crianças, adolescentes, idosos e cães	39
4.3	Doenças beneficiáveis pela cinoterapia.....	40
4.3.1	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	40
4.3.2	Síndrome de Down (SD).....	41
4.5	Profissionais e voluntários coterapeutas	43
5	ADESTRAMENTO DE CÃES	45
5.1	Serviços prestados por cães para a sociedade.....	45
5.2	Modalidades.....	45
5.3	Treinamento/adestramento	46
6	ESPAÇO ARQUITETÓNICO ADEQUADO AOS ANIMAIS	48
6.1	O espaço animal – evolução dos abrigos	48
6.2	Da carrocinha ao abrigo humanizado.....	49

6.3	Conforto dos espaços destinados ao abrigo dos cães	49
6.4	Planejamento do espaço e diretrizes.....	51
6.5	Legislações envolvidas	52
6.6	Arquitetura bioclimática	54
6.7	Sistema de modulação na arquitetura.....	55
7	LEITURA DE OBRAS ANÁLOGAS.....	57
7.1	Tangible Space – Centre For Animal Assisted Therapy	57
7.2	Palm springs Animal Care Facility.....	64
7.3	South Los Angeles – animal care center.....	67
8	DIAGNÓSTICO DO SÍTIO E ENTORNO	71
8.1	Estudo da área de projeto e seu entorno	71
8.2	Estudo de mapas-síntese	77
8.2.1	Mapa de uso do solo	77
8.2.2	Mapa de cheios e vazios.....	78
8.2.3	Mapa de áreas verdes e hidrografia.....	79
8.2.4	Mapa de hierarquia viária	79
9	PROPOSTA PROJETUAL.....	81
9.1	Programa de necessidades	81
9.2	Fluxograma da edificação	86
9.3	Conceito	90
9.4	Partido arquitetônico	91
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
	REFERÊNCIAS.....	93

1 INTRODUÇÃO

A relação homem X animal existe desde a pré-história, onde as artes gráficas ilustravam animais nas paredes das cavernas. Na origem da História, os animais eram caçados e utilizados como fonte de alimento, seguidamente, empregues como mão de obra e matéria prima, outrora idolatrados como divindades, e nos tempos atuais a história se modificou, e o cão é somente um animal de estimação, cada vez mais presente e importante na vida das pessoas, com uma relação sentimental e familiar com seu dono, chegando até a substituir filhos.

A domesticação dos animais, elemento fundamental na cultura, é advinda do lobo cinzento, onde primeiramente foram utilizados para alimento, até quando o homem percebeu que eles continham características que iria auxiliá-los na mão de obra, porém necessitariam de serem domesticados (CARDOSO, 2016).

Desde então houve a evolução que nos trouxe ao presente momento, o cachorro passou de, apenas uma companhia, para cães que auxiliam nos tratamentos de indivíduos enfermos, como a cinoterapia, e que também são úteis para pessoas com deficiência. Porém apesar de extraordinariamente vantajosos, algumas pessoas ainda os utilizam para tortura-los e explorá-los. No Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) são 30 milhões de animais em situação de rua, onde, 10 milhões são gatos e 20 milhões cães (INSTITUTO PET BRASIL, 2019).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimou-se que há 52,2 milhões de cachorros em domicílio, uma média de 1,8 cão por residência (BRASILEIROS..., 2015). Visto que a população de animais só tende a aumentar, e que cães e gatos desempenham várias funções benéficas a população, este contexto deve ser repensado e apoiado em propostas possíveis de reversão da situação, como é o caso da terapia assistida por animais, que acarreta uma utilidade ainda maior aos animais.

Com tamanha progressão, os animais são frequentemente requisitados como auxílio no tratamento de pessoas doentes. Programas como a Atividade Assistida por Animais (AAA) e a terapia Assistida por Animais (TAA) são ótimos recursos. Na modalidade interna de cinoterapia, utilizam-se principalmente os cães, eles atuam como coterapeutas e são facilitadores em tratamentos físicos e psicológicos, promovendo maior interação entre paciente e terapeuta, acarretando em um procedimento mais humanizado e descontraído. A terapia assistida por animais

abrange todas as faixas etárias e está ligada a diretamente à saúde humana, sempre expondo ótimos resultados (CFVM, 2021). Não só é possível adestrar os cães para serem coterapeutas, como também para serem cães guias, cães companheiros, de suporte emocional, dentre outros, que após treinados e posteriormente adotados, se tornam úteis para PcD durante todo o restante de sua vida.

Levando-se em consideração esses aspectos, a criação do Centro de acolhimento e adestramento que será denominado Lobinho, seria uma solução para sanar todos estes problemas, visando atender a população de baixa renda, abrigar os animais necessitados, e utilizar a terapia animal como tratamento de saúde, tornando o Centro referência em todo o Brasil, pessoas de todo o país poderão vir a Formiga em busca de adotar o seu cão, adestrado, conforme sua necessidade, e isso irá proporcionar destino a esses animais, a grande chave da questão. O projeto deverá ser extremamente funcional e inteligente, e para isso a análise de acessos, fluxos e setores deverão ser bem definidos, bem como a estratégia de assegurar a longa existência do Centro Lobinho.

1.1 Tema e problema

O tema proposto para este trabalho é um Centro de acolhimento e adestramento para cães abandonados, visando a implementação da cinoterapia, uma modalidade da TAA. O foco é o treinamento e adestramento dos cães para que possam ajudar pessoas necessitadas.

O alto índice de animais em situação de abandono e sofrendo nas ruas, se dão em função da irresponsabilidade de seus tutores, que não realizam a castração, e deixam seus cães circularem livremente nas vias públicas, procriando cada vez mais. Também há omissão de políticas públicas, no tocante à conscientização e resgate de animais, além do fator principal, a comercialização Pet, que incentiva criadouros, cães matrizes, e a distinção de uma classe, onde os demais, sem raça definida, são soltos, abandonados, ficam doentes, debilitados, se tornam possíveis transmissores de doença e causadores de acidentes de trânsito, sendo estes identificados acima, um perigo não só para os cães, mas também para a população em geral.

Além de numerosos cães abandonados na rua, outra grande questão são os tratamentos que utilizam os cães ou outros animais como coterapeutas, este tipo de tratamento ainda não é tão empregado como deveria no Brasil, deixando a desejar

nas pessoas que necessitam ou tem preferencias por humanização de tratamento, porem o mesmo está cada vez mais sendo utilizado. Em formiga e na região, não existe nenhuma possibilidade que abranja essa questão, e por ser tão beneficemente comprovado e unir essa demanda com os cães que já estão abandonados na rua, se torna extremamente relevante.

1.2 Justificativa

A cidade de Formiga MG detém um grande e significativo número de cães de pequeno, médio e grande porte abandonados e em estado de vulnerabilidade, embora essa prática seja crime previsto pela Lei Federal nº 9.605/98. Eles são amparados quando obtém sorte, por protetores da causa animal ou Ong's como a APAF, criada e mantida pela população local. No brasil, são inúmeros animais em situação de abandono nas ruas, um problema não só da cidade citada acima, mas muito decorrente e relevante.

Atualmente o município dispõe de um órgão denominado CODEVIDA, ligado à Secretaria Municipal de Gestão Ambiental, destinado a castrações de cães e gatos, e com objetivo de tratar animais de rua muito doentes, onde finalizado a sua recuperação, são devolvidos novamente para onde viviam. Entretanto não possui infraestrutura adequada para comportar e castrar todo o crescente público animal, dotando-se de somente 6 baias para os cães utilizarem, além de não estar devidamente adequado para proporcionar atividades como a cinoterapia e o adestramento.

Existe uma demanda no tratamento humanizado alternativo, a Terapia Assistida por Animais, cada vez mais crescente, seja ela em hospitais, escolas, associações de amparo, público PcD etc. Pela alta procura, pelos resultados comprovados satisfatórios, a busca por animais treinados para atuarem nessa área é grande, e estando-os disponíveis, a Terapia Assistida crescerá e se tornará cada vez mais comum, bem como o Centro será referência a ser implantado em vários outros lugares do Brasil.

Por todos esses aspectos este projeto se faz relevante em cinco pontos principais: o crescente número de cães abandonados, a saúde pública animal, o carecimento de um espaço de acolhimento e cuidado, para tratamentos, atendimentos, castrações e exames, a possibilidade de assistência aos enfermos a

partir da terapia assistida por cães, e pôr fim a utilização deles, após o adestramento, para sanar as necessidades de pessoas com deficiências. Justifica-se estudar este tema pois acredita-se que com a ideia deste tipo de centro de acolhimento, os transtornos relatados possam ser controlados, já que o projeto não seria somente de um canil, o que poderia gerar na cidade um problema ainda maior, incentivando cada vez mais o abandono destes animais, e sim de um espaço que possa oferecer uma mudança na vida dos cães e das pessoas que os adotarem pensando numa maior rotatividade e prestabilidade.

Mesmo com a demanda já existente, o método de Terapia Assistida por Animais e suas variantes não possuem locais planejados para a aplicação do mesmo no país, onde a organização treina os animais e voluntários e os encaminha para instituições credenciadas. Em alguns casos, não há sedes oficiais para treinamentos e reuniões, resultando no aluguel de salas corporativas ou encontros em locais públicos, que torna o processo difícil, demorado e pouco usual, logo um Centro voltado a atender especificamente essas demandas, abrange muitas pessoas e animais necessitados, bem como supre essa necessidade decorrente da utilização de coterapeutas de maneira ideal.

É necessário acolher todos os animais indefesos que necessitam de um lar, em Formiga e em todo o mundo, e principalmente trabalhar para que sejam redirecionados de forma responsável.

1.3 Objetivos

A seguir serão apresentados os objetivos gerais e específicos, os quais informarão a finalidade deste trabalho.

1.3.1 Objetivos gerais

O presente trabalho tem como objetivo a fundamentação teórica e técnica para desenvolvimento posterior da proposta de projeto de um centro de acolhimento e adestramento de cães abandonados ou tutorados na cidade de Formiga, a fim de implementar um programa de Terapia Assistida por Animais, na modalidade de cinoterapia, pratica terapeuta com o cão, para pacientes que buscam tratamentos alternativos distinto dos convencionais, sendo o mesmo destinado a todas as faixas

etárias. Como também realizar o adestramento dos cães, para que possam ser adotados por PcD e pessoas carentes.

A divisão dos cães ao chegarem no Centro será realizada a partir da análise criteriosa do seu perfil, para então serem destinados ao tipo de adestramento correto conforme sua função destinada e adequada. Eles serão ou estarão treinados e aptos a serem adotados conforme a exigência e necessidade do seu dono, sendo elas: auxiliar como cães coterapeutas, serem adestrados para cuidar de pessoas carentes ou PcD, cães de serviço, cães policiais e os cães de suporte emocional. O abrigo terá cães adestrados disponíveis e, será referência nacional e principalmente regional.

1.3.2 Objetivos específicos

Como meio de alcançar os objetivos gerais propostos são listados os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver pesquisas conceituais sobre a relação do homem com o animal, o seu bem estar e atuação como coterapeuta;
- Ampliar o embasamento teórico sobre a real situação dos animais na cidade de Formiga MG;
- Compreender como o abrigo será um lar provisório e de tratamento para os cachorros abandonados ou tutorados;
- Estudar como um centro de acolhimento a ser proposto poderá colaborar para a reintegração dos animais acolhidos perante a sociedade através da adoção consciente;
- Abordar sobre a necessidade do cão na vida de pessoas com necessidades especiais;
- Entender o que um cão precisa ao morar num abrigo;
- Pesquisar estudos de caso comprovados com o TAA;
- Compreender a importância do TAA no tratamento de doenças;
- Estudar como a arquitetura bioclimática poderá ser aplicada à proposta;
- Estudar obras análogas que sirvam de referência para o projeto;
- Revisar as normas e diretrizes que envolvam o tema do trabalho;
- Propor um programa de necessidades e fluxograma.

1.4 Procedimentos metodológicos

Este Trabalho foi realizado através de uma abordagem qualitativa, tendo como proposta um cronograma organizacional, com diferentes etapas sendo elas: a conceituação temática, os estudos de caso conforme a área projetual e seu entorno, referência projetual, e pôr fim a proposta do partido arquitetônico. Nesta metodologia foi realizado estudos sobre funcionalidade e conforto ambiental, a relação humano animal e a TAA, o adestramento de cães, bem como os parâmetros e diretrizes normativas sobre a edificação e a cidade.

A modulação, flexibilidade do espaço e estratégias eficazes de arquitetura bioclimática, foram analisadas, bem como normas e diretrizes, como as leis de uso do solo, o código de obras de Formiga, normas relacionadas com acessibilidade dentre outras, para obtenção de uma proposta que atenda todas as demandas, seja eficaz e proporcione conforto aos cães acolhidos, funcionários do centro e futuros adotantes.

O local de implementação do Centro será apontado a partir de análise criteriosa, se atentando ao seu entorno e aos impactos gerados ao meio urbano, visando que minimamente ocorram. A partir disso será elaborado mapas síntese de identificação do local e suas condicionantes climáticas, que nortearão e influenciará nas decisões de projeto bem como irá auxiliar no desenvolvimento do fluxograma e programa de necessidades.

1.5 Cronograma de atividades

O Quadro 1 apresenta a relação das atividades que serão desenvolvidas em cada mês do ano, estipulando uma previsão para o segundo semestre de 2022, onde será desenvolvida a proposta do projeto descrita neste trabalho.

Quadro 1 - Cronograma de atividades

	ATIVIDADES	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
TCC FUNDAMENTAÇÃO	Introdução	■									
	Revisão teórica e histórica do tema	■	■	■							
	Contextualização do objeto de estudo			■	■						
	Leituras de obras análogas			■							
	Diagnóstico do sítio e entorno				■						
	Finalização e preparação para a entrega da primeira fase				■	■					
TCC PROPOSIÇÃO	Conceito e partido arquitetônico						■				
	Estudo Preliminar						■	■			
	Anteprojeto							■	■		
	Projeto básico								■	■	
	Maquete eletrônica									■	■
	Finalização e preparação para a defesa do TCC										■

Fonte: Autora, 2022.

2 REVISÃO TEÓRICA

A revisão teórica e histórica do tema objeto de estudo, será apresentado nesse capítulo abordando a respeito da origem e do avanço da relação homem e animal, o abandono e suas causas, o bem estar animal, o uso dos animais como auxílio no tratamento de doenças humanas, quais animais são utilizados, o adestramento dos mesmos, o processo de adoção e também as políticas e legislações para a implantação de um centro de acolhimento e adestramento. Além disso, serão abordados aspectos técnicos e formais da arquitetura voltados para a arquitetura bioclimática.

2.1 Relação homem e animal doméstico

A relação do ser humano e o animal doméstico iniciou-se a milhões de anos, a partir de quando o homem percebeu os benefícios advindo dos animais, que girava em torno da caça, da proteção e do conforto (BROOM; FRASER, 2010). Foram retratados nas paredes das cavernas, a partir dos desenhos rupestres que também representavam o seu convívio e caça, conforme FIG. 1.

Figura 1 - Pintura em parede de caverna, pré-história



Fonte: NAVARRO, 2018.

Segundo Domingues (2007) conforme vida do ser humano passava por transformações, a interação homem e animal acompanhou, tornando-se cada vez mais complexa, essencialmente no período neolítico, onde ocorreu a Revolução Agrícola na qual:

[...] O homem abandonou o estado de selvageria, em que vivia em pequenos bandos móveis de coletores, caçadores e pescadores totalmente dependentes da natureza, e entrou no período da **Barbárie**, quando começou a cultivar cereais, domesticar e criar gado. (PEDRO; CÁRCERES, 1982, p. 07).

Segundo Amaral (2012, p. 42), “o cão tem se associado com o homem há mais tempo que qualquer outro animal doméstico e seu processo de domesticação foi um fator importante no desenvolvimento da sociedade humana.” Diante disso a domesticação dos animais foi aprimorada conforme a necessidade do homem, e o cão foi o primeiro animal a ser domesticado.

Davis e Valla (1978) afirmam que a ocorrência mais antiga que se têm notícia, foi encontrada em Ein Mallaha, Israel, a 12 mil anos atrás, na qual um túmulo continha o corpo de uma mulher idosa segurando um filhote de cachorro, o que retratou que o cão, já tinha elos afetivos com o ser humano desde a antiguidade.

O processo de domesticação foi um fator importante no desenvolvimento da sociedade, e o homem passou a relacionar-se com o cão de maneira afetiva, para sanar uma necessidade emocional.

Segundo Uerlings (2012, não paginado):

[...] estudos já demonstraram que o contato com os animais aumenta a produção de endorfina no organismo, o hormônio que causa prazer e sensação de bem-estar. Além disso, o convívio com um cão ou gato diminui a pressão sanguínea, os níveis de colesterol e do estresse e também reduz o risco de problemas cardiovasculares.

O filósofo Pitágoras, defendia o vegetarianismo, e chegou a ser zombado, por impedir na época, que batessem em um cão, dizendo que ele reconhecia o espírito de um amigo (DOS SANTOS, 2014).

Desta forma, a sociedade se transforma mais uma vez, e inicia-se movimentos relacionados a proteção animal como o British Crueltyto Animal Act, em 1822 na Inglaterra, logo em seguida, a Alemanha e a Itália também tomam medidas voltados a proteção animal (GOMES; CHALFUN, 2004). O Brasil criou anos depois, o decreto 16.590/24 que estabelece medidas de proteção animal, tais como:

Art.2º Aquele que, em lugar público ou privado, aplicar ou fizer aplicar maus tratos aos animais, incorrerá em multa de 20\$000 a 500\$000 e na pena de prisão celular de 2 a 15 dias, quer o delinquente seja ou não o respectivo proprietário, sem prejuízo da ação civil que possa caber. (BRASIL, 1934, não paginado).

Visto isso, a relação humano animal também ocasiona algumas desvantagens, onde a partir do processo de domesticação, o cão se tornou dependente do homem, e quando não se tem essa relação, ocorrem os maus tratos e o abandono. É nossa responsabilidade trata-los dignamente e defende-los, pois se hoje eles são nossos dependentes, é devido à necessidade que os humanos tem de conviver com os animais (WALDEMAN, 2013).

2.2 O abandono e maus tratos

Hoje é muito comum se deparar com animais abandonados no nosso país, as pessoas estão com rotinas totalmente cheias, passam muito tempo no trabalho, deslocamento, e acabam não tendo tempo de alimentar, cuidar e dar atenção para seus animais de estimação. Alguns motivos como as ninhadas inesperadas devido à falta de castração, características comportamentais do não adestramento, a mudança de residência, faz com que a população encare o abandono como um errôneo recurso.

Segundo uma pesquisa realizada em 12 abrigos nos Estados Unidos, envolvendo 1.984 cães e 1.286 gatos, apresentada na Revista veterinária “*Journal of Applied Animal Welfare Science*”, mostra os principais motivos que foram alegados para o abandono de cães e gatos conforme FIG. 2 (BONALUME, 2007).

Figura 2 - Os principais motivos do abandono

Cães	Gatos
18,5% Suja a casa	37,7% Suja a casa
12,6% Destrutivo fora de casa	11,4% Destrutivo fora de casa
12,1% Agressivo com as pessoas	16,9% Agressivo com as pessoas
11,6% Tem o vício de fugir de casa	8,0% Não se adapta com outros animais
11,4% Ativo demais	9,0% Morde
10,9% Requer muita atenção	6,9% Requer muita atenção
10,7% Late ou uiva muito	14,6% Destrutivo dentro de casa
9,7% Morde	4,6% Eutanásia por motivos de comportamento
20,0% Destrutivo dentro de casa	6,9% Não amistoso
9,0% Desobediente	4,6% Ativo demais

Fonte: BONALUME (2007, não paginado).

A situação dos animais de rua no Brasil está cada vez mais delicada, e representa hoje um problema de saúde pública. Cães e gatos sujos, magros, famintos e doentes, muitas vezes invisíveis aos olhos da sociedade, reviram o lixo atrás de comida, transmitem doenças, vivem no relento sob o sol forte ou o frio intenso. São maltratados e rejeitados até que finalmente são recolhidos e encaminhados aos Centro de Controle de Zoonoses (CCZs), onde são, na maioria das vezes, sacrificados. Os CCZs representam então, outra cena triste desta história. Funcionando como depósitos superlotados, recebem animais de todos os tamanhos e raças, muitos deles cães e gatos que foram abandonados por quem um dia já lhes prometeu amor e proteção. Estima-se que, de 10 animais abandonados, 8 já tiveram um lar. (SCHULTZ, 2009, p.1).

No Brasil, segundo a OMS são 30 milhões de animais em situação de rua, onde, 10 milhões são gatos e 20 milhões cães (INSTITUTO PET BRASIL, 2019). A partir da análise dos dados conclui-se que a falta de conhecimento das pessoas, é o maior motivo do abandono, com justificativas fúteis e errôneas utilizadas, poderiam ser evitadas com pesquisas, entendimento e planejamento, antes de acolher um animal. Grandes problemas são gerados quando cães e gatos moram nas ruas, eles ficam debilitados, propensos a transmitirem doenças, ocasionam danos à saúde pública, além de se encontrarem desamparados, pois eles são seres conscientes dotados de emoções.

2.3 Malefícios causados pelos animais errantes na rua

Devido à ausência de políticas públicas e conforme citado anteriormente, existe uma enorme quantidade de animais abandonados nas ruas, e isso certamente ocasiona malefícios, à população e a saúde, e são eles: transtornos, devido a poluição

do ambiente com dejetos, insalubridade, com lixos espalhados pelas vias em uma tentativa frustrada de matarem a sua fome procurando por alimento, doenças, pois os animais debilitados, quando não tratados devidamente, se tornam transmissores de zoonoses.

É evidente que medidas em relação a esse contexto devem ser tomadas, e uma delas seria a conscientização em massa da população, ensinando a prática de adoção responsável e também políticas governamentais, onde utilizem a castração como principal medida de controle populacional, conseqüentemente reduziria o número de animais na rua, bem como a transmissão de zoonoses (MORAIS, 2018). Incentivos para que não ocorra a compra de animais, evitando o sofrimento de cães matrizes, criadouros ilegais e a distinção de uma classe, e uma rigorosa fiscalização e punição ao não cumprimento das leis de proteção animal, são ótimas medidas cabíveis a serem pleiteadas.

2.4 A importância das ONG's na proteção animal

Ao desenvolver estratégias relacionadas à formulação de determinadas políticas, ainda mais de cunho social, é interessante conhecer a importância do 3º setor em questões públicas como forma de promover e ajudar outros setores que constituem o ciclo das políticas públicas. Assim segundo Tachizawa (2002), outros nomes são dados a essas organizações, e alguns deles são mais comumente usados para classificar as organizações do Terceiro Setor. Nesse sentido, as Organizações Não Governamentais (ONGs) são entidades que se distinguem por sua natureza privada, ou seja, não são abertas ao público e não têm fins lucrativos.

Portanto, as Organizações de cunho não governamental possuem um objetivo social perante a sociedade, e com a proteção animal não é diferente, os protetores cuidam, tratam, alimenta e muitas vezes até leva para sua própria residência na esperança de encontrar um dono permanente para o animal. Em Formiga - MG existem duas ONG's que zelam pelos animais, denominadas de Apaf e Anjos Gaar, que com a ajuda financeira da população, que é mínima, elas conseguem ajudar ou dar suporte aos animais necessitados, conforme FIG. 3. Algumas dessas ações é a compra de remédio, ração, casinhas protetoras, entre várias outras.

Figura 3 - Comedouro e bebedouro instalado pela Apaf



Fonte: APAF (2015).

Existe também na cidade um órgão municipal denominado CODEVIDA (Coordenação de Defesa à Vida Animal) ligado à Secretaria de Gestão Ambiental, é um local destinado a castração de cães e gatos, e para tratar animais de rua muito doentes, onde após encerrado seu tratamento ou castração eles retornam de onde foram retirados. O órgão existe desde 2012, e em média são atendidos 15 telefonemas por dia sobre agendamento de castrações, denúncias de maus tratos (FIG. 4), sobre cães abandonados e até ameaças de abandono, porém o local não possui estrutura nem recursos financeiros para atender toda a população animal da cidade (APAF, 2015).

Figura 4 - Cão da raça Dálmata com doença de pele, abandonado e em tratamento no Codevida



Fonte: APAF (2015).

Visto isso, é evidente o quão importante é as ações das ONG's na vida animal, e a interferência do poder público, para conscientizar a população sobre o não abandono e diminuir o número de cães nas ruas, e o principal de toda a questão, acabar com o sofrimento de quem não pode pedir nem falar o que sente.

2.5 Saúde animal – Castração e eutanásia

A castração animal é um método importante para diminuir o índice de abandono e a superpopulação gerada por ninhadas. Castrar o animal é de extrema importância e gera vários benefícios para os mesmos e para a sua família. A castração melhora o comportamento, diminui a agressividade, previne doenças e melhora a qualidade de vida. Os níveis de agressividade variam de acordo com a idade em que é realizada a castração, ressaltando que quanto mais cedo melhor, e recomendado antes de um ano de idade (VANTAGENS..., 2015).

Um cachorro castrado é bem mais fácil de treinar, pois o seu comportamento é mais dócil, será um melhor estudante, com maior capacidade de atenção, mesmo havendo cadelas em período de cio por perto. Isto se deve a que o cão não se distrairá por estímulos feromoniais. A esterilização permite que os animais vivam por mais tempo de forma saudável, pois ajuda a prevenir infecções uterinas e o câncer de mama, que é mortal em aproximadamente 50% dos cachorros e em 90% dos gatos. (VANTAGENS..., 2015, p.1).

A eutanásia no Brasil é um assunto pouco discutido. Lang (2015) afirma que as questões que envolvem o assunto são bastante complexas e estão além do ponto de vista ético-profissional, principalmente por ser a única profissão, que executa um paciente, e na maioria das vezes por ordem de pessoas superiores.

A Dra. Hannelore Fuchs, psicóloga, médica veterinária é uma das poucas pessoas que tem se aprofundado no estudo da relação homem-animal, faz algumas considerações sobre o assunto, mas de início já avisa: a decisão final sempre deve ser do dono. Diferente da responsabilidade da cura, a da morte pode ser mais séria, sobretudo, se não respeitada a vontade do cliente. Apesar de não existir nenhuma lei para determinar os parâmetros da chamada "morte feliz", são condenáveis, e passíveis de punição, a eutanásia ativa, aquela que a ação direta provoca a morte do paciente (animal). (LANG, 2015, p.1).

A eutanásia em cães no Brasil é regulamentada pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, e é indicada em casos de doenças incuráveis, em que o paciente

se encontre em bastante sofrimento, já em casos de doenças infectocontagiosas, que ocasionem riscos à saúde pública, ela se torna obrigatória (ENTENDA..., 2020).

3 TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA)

3.1 Evolução histórica da terapia assistida por animais

Apesar de que se pareça algo muito novo, os animais ajudam as pessoas a se sentirem melhor a muito tempo. Os primeiros dados sobre a utilização dos animais para fins terapêuticos remetem-se a Grécia Antiga 1200 a.C., onde os cães eram utilizados como coterapeutas em seus templos de cura, conforme a cultura. Posteriormente, no século IX, surgiu a chamada “*Therapia Naturalle*”, de início na Bélgica, e consistia nos pacientes cuidarem de seus animais de estimação, criando vínculos, existindo até hoje (UN PASEO..., 2022).

No século XX a terapia assistida por animais começou a se expandir cada vez mais. Em 1944, no *Pawling Army Air Force Convalescent Hospital* (Nova York), os veteranos de guerra recebiam este tipo de terapia para o transtorno de stress pós-traumático. No ano de 1974 em *Oakwood Forensic Center* (Ohio, EUA) foi criado o primeiro programa para combinar animais com internos. Onde foram registrados comportamentos menos violentos e as tentativas de suicídio diminuíram. Já o primeiro programa de treinamento de cães começou em uma prisão, em Purdy Prison nos EUA no ano de 1982, por intermédio da freira Pauline Quinn. O primeiro local que uniu a prática de terapia assistida com as pessoas, foi a organização escocesa PAT (*Pets as Therapy*), que oferece visitas terapêuticas a hospitais, lares e escolas especiais, criada em 1983 (UN PASEO..., 2022).

O surgimento da medicina científica na virada do século XX resultou no desuso de animais para auxiliar nas terapias apesar das iniciativas anteriores. Um dos registros das aplicações é o Hospital Universitário de *Arn Arbor*, em Michigan, nos Estados Unidos. Nele, os estudantes de medicina tratavam a dor e ansiedade de cerca de três mil crianças por ano com o auxílio dos animais domésticos, de fazenda e exóticos (LAMPERT, 2014). Na FIG. 5 mostra-se registros feitos pelo hospital na época.

Figura 5 - Intervenções com animais no Hospital de Arn Arbor



Fonte: FOTOS..., 2013.

No Brasil, a Dra. Nise Magalhães da Silveira, médica psiquiatra, psicanalista e terapeuta ocupacional do Centro Psiquiátrico D. Pedro II – Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, realizou os primeiros estudos de terapia assistida por animais. No ano de 1955 uma de suas pacientes esquizofrênicas adotou uma cadela doente, e ao perceber a facilidade dos seus pacientes de interagir com cães, ela começou a trazer cães e gatos para o centro, onde lá eles podiam transitar livremente (DOTTI, 2014). Sobre sua experiência ela relatou:

Verifiquei as vantagens da presença de animais no hospital psiquiátrico. Sobretudo o cão reúne qualidades que o fazem muito apto a tornar-se um ponto de referência estável no mundo externo. Nunca provoca frustrações, dá incondicional afeto sem nada pedir em troca, traz calor e alegria ao frio ambiente hospitalar. Os gatos têm um modo de amar diferente. Discretos, esquivos, talvez sejam muito afins com os esquizofrênicos na sua maneira peculiar de querer bem. (SILVEIRA, 1981 *apud* DOTTI, 2014, p. 21).

Os estudos realizados pela Dra. Nise da Silveira, foram escassos, porém ao longo dos anos ressurgiu a demanda e implementação de programa que utilizassem os animais, e resultou na criação de centros de ensino voltados a formação na área do método animal (DORNELAS; DORNELAS; VIEIRA, 2015).

Até o final da década de 80 não houve nenhum registro que envolvesse diretamente a terapia no Brasil, apenas em 1987 o assunto ressurgiu, onde foi discutido na tese de doutorado da psicóloga e veterinária Hannelore Füchs. Em 1997

Füchs iniciou os trabalhos como coordenadora do programa Pet Smile, no Hospital da Criança da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, em São Paulo. O programa articula a visita de cães, coelhos e tartarugas, em escolas, asilos e hospitais. Além do programa, ela é fundadora da Associação Brasileira de Zooterapia (ABRAZO) (DOMINGUES, 2007).

Segundo Domingues (2007) em 1998 surge o projeto denominado Cão Terapeuta, criado por uma empresa paulista de adestramento, pelo zootecnista Alexandre Rossi - também conhecido como Dr. Pet. O projeto prevê visita a pessoas necessitadas e curso para adestradores. Com a quantidade de quarenta cães e visitando 160 pessoas por mês, em 2013 a entidade foi reconhecida como ONG.

A Universidade de Santo Amaro (UNISA), no ano de 2005 incluiu em parceria com a Organização Brasileira de Interação Homem-Animal Cão Coração (OBIHACC), a disciplina de Zooterapia na grade curricular do curso, promoveu estágios de TAA para os graduandos do curso de fisioterapia. A OBIHACC, também inicia seus cursos de extensão universitária para capacitação na área de AAA/TAA, foram realizadas seis edições até 2007, a tornando-a referência, atendendo instituições nas áreas de terapia ocupacional, fisioterapia e psicologia, com a colaboração de voluntários e cães, além dos próprios profissionais (FIG. 6) (DOMINGUES, 2007).

Figura 6 - Sessões de fisioterapia do Curso de Extensão de TAA e AAA promovido pela OBIHACC em São Paulo, 2006



Fonte: MARTINS; BALBINI; STANQUINI, 2014.

Em 2008, a OBIHACC encerra suas atividades e fechando as portas. Em contrapartida os voluntários e profissionais que compunham a ONG, fundam o Instituto Nacional de Ações e Terapia Assistida por Animais (INATAA), para evitar a perda de tudo que foi consolidado. O instituto funciona até hoje, e beneficia em torno

de 400 pessoas por mês, gerando melhorias na saúde física, mental e emocional de crianças e idosos através da TAA. A ONG ministra três cursos de capacitação de voluntários, sendo o Curso Básico, destinado a qualquer voluntário; Curso de Adestramento de Cães Terapeutas, àqueles que já fizeram o curso básico e estão interessados em entender e praticar o treinamento de cães terapeutas e; Curso Avançado para a Área da Saúde, voltado para profissionais da saúde interessados em aperfeiçoar conhecimentos sobre a TAA (FIG. 7) (INATAA, 2012).

Figura 7 - Silvia Prado, presidente da INATAA, em sessão terapêutica



Fonte: INATAA, 2012.

Conforme os dados mencionados, e evidenciando que eles não se esgotam neste breve resumo, a TAA vem conseguindo propagar ainda mais a eficácia das terapias assistidas como opção de tratamento, mobilizando pesquisadores de diversas áreas e aperfeiçoando cada vez mais seus métodos, e comprova-se a necessidade de abrangência da terapia assistida por animais no Centro de acolhimento, onde utilizar os cães para fins terapêuticos estará agregando ainda mais nele.

3.2 Conceitos, nomenclaturas, definições atuais e modalidades

De acordo com Althausen (2006) o primeiro termo que foi utilizado para denominar os animais com fins terapêuticos foi empregado em 1964 por Boris

Levinson. Definido inicialmente como *pet therapy*, logo em seguida o psiquiatra infantil adotou o termo *pet psychotherapy*, delimitando a área de atuação do método para a psicologia.

Foram desenvolvidas diversas nomenclaturas entre 1964 e a década de 80 para conceituar a terapia com animais, gerando confusão entre profissionais, pacientes e voluntários. Ao perceber a necessidade de padronizar os termos que designassem corretamente as atividades a serem exercidas, a organização *Delta Society*, criada em 1977, desenvolve e regulamenta os termos de uso padronizado mundialmente (DOTTI, 2014).

O termo **Atividades Assistidas por Animais (AAA)** consiste na visitação, distração e recreação das pessoas a partir do contato com os animais. As atividades são semanais ou esporádicas, sem análises, mas com o objetivo de entretenimento e motivação, proporcionar melhora na qualidade de vida. Os voluntários levam seus animais ou de terceiros as instituições, podendo ser acompanhado por profissionais ou não, a caráter de entretenimento e felicidade (DOTTI, 2014).

O termo **Terapia Assistida por Animais (TAA)** consiste no animal ser parte principal do tratamento, partindo do princípio em que o amor e amizade humano X animal, propicia inúmeros benefícios, como a melhora social, emocional, física e/ou cognitiva de pacientes humanos. A equipe terapeuta pode ser composta por profissionais, para profissionais e voluntários devidamente treinados e habilitados (fisioterapeutas, pedagogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, médicos veterinários, psiquiatras, professores, adestradores, outros profissionais e voluntários). A TAA deve ser supervisionada, e os animais terem acompanhamento médico veterinário, zelando por esse animal, pois a sua saúde e o seu bem estar é primordial para que a terapia aconteça. O animal deve estar feliz ali (MACHADO et al., 2008).

Com a padronização das terminologias citadas anteriormente, pela *Delta Society*, foi desenvolvido procedimentos, padrões de habilidades e de comportamentos e iniciou programas de certificação de voluntários – humanos e cães – para trabalhar com AAA e TAA. Os Estados Unidos contavam com 6.400 grupos atuando nos EUA e em mais quatro países, além de 14.000 cães voluntários trabalhando e ajudando cerca de 1 milhão de pessoas (DOTTI, 2014). Na FIG. 8 são apresentadas semelhanças e diferenças entre a natureza e o processo da AAA e TAA.

Figura 8 - Semelhanças e Diferenças entre as AAA e TAA

Natureza	AAA	TAA
Conceito básico	Relação pessoa – animal de companhia.	Relação pessoa – animal de companhia.
Finalidade	Promoção de bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos.	Recuperação do estado físico, sócio-relacional, emocional ou cognitivo dos indivíduos.
Objectivos	Proporcionar oportunidades para motivar, educar e recrear.	Proporcionar terapias específicas: psicoterapias e reabilitação sócio-emocional e física.
Indicação	Indivíduo (ou grupo), com ou sem problemas de saúde, contexto institucional (hospitais, escolas) comunitário (escuteiros, campo) e outros contextos sócio-educativos.	Indivíduo (ou grupo), com problemas de saúde específicos de natureza sócio-emocional ou física em contexto de hospitalização, ambulatório e comunidade.
Âmbito de inserção	Programa de visitas sociais.	Processo terapêutico.
Tipos	Mais frequentes: visita social com cão.	Psicoterapias e reabilitação com animais, como cão, golfinho, cavalo.
Orientação	Dupla: voluntário – animal (Exemplo: cão).	Dupla: profissional de saúde especializado – animal (Exemplo: cão).
Processo	AAA	TAA
Execução	Não sistemática; não sistematizada.	Sistemática; sistematizada.
Conteúdo da actividade	Espontâneo. Pode incluir várias actividades recreativas, motivadoras e educacionais.	Programado. Com actividades terapêuticas específicas.
Duração e periodicidade	Não limitada, calendarizada.	Limitada, com periodicidade regular.
Requisitos para execução	Dupla formada. Princípios instituídos pela organização internacional; normas legais e institucionais.	Dupla formada e especializada. Princípios terapêuticos; Normas legais, institucionais e internacionais que regem o uso de animais em contexto terapêutico.
Avaliação	Avaliação geral das AAA	Avaliação específica dos resultados terapêuticos.

Fonte: MARQUES, 2008.

Visto que os animais geram vários resultados benéficos entre paciente e terapeuta, o processo de escolha do animal para a TAA deve-se levar em conta a peculiaridade, limite e característica de cada espécie. Os domésticos, como cães, gatos, aves e roedores, possuem manejo mais fácil por já possuírem maior convívio com o ser humano, e podem também ser utilizados nos tratamentos os animais de fazenda, exóticos e até mesmo silvestres (VIEIRA, 2016). Visto isso, a seguir relaciona-se algumas modalidades da terapia com animais.

A **Equoterapia** ou hipoterapia, modalidade de terapia em que se utiliza os cavalos, e é desenvolvida por médicos, psicólogos e fisioterapeutas de forma intensa há mais de um século (DOTTI, 2014).

A equoterapia não são aulas de montaria, os exercícios realizados em cima do cavalo, altera a resposta do sistema nervoso central, permite melhora na postura e na

percepção do movimento, melhora o tônus muscular, a coordenação motora, faz com que a pessoa se torne mais sociável, dentre outros, conforme FIG. 9 (EQUOTERAPIA..., 2021).

Figura 9 - Menina portadora de Síndrome de Down em sessão terapêutica



Fonte: DIONÍSIO, 2013.

A **Assinoterapia**, técnica menos comum, porém muito semelhante, utiliza-se o burro na prática equestre a partir de técnicas de educação e reeducação do paciente, explanando também muitas melhorias (SILVA, 2011).

A **Delfinoterapia** é uma modalidade de terapia em que se utiliza os golfinhos. Com os exercícios praticado na água, a atuação dos golfinhos como coterapeutas resulta na melhora da capacidade motora dos pacientes, a capacidade comunicativa, a independência, a serenidade e a cooperação (LOPES, 2007).

Dotti (2014) afirma que não é uma cura milagrosa, e que a terapia com os golfinhos expõe os mesmos resultados quando comparados com outros coterapeutas, não justificando assim, os valores absurdos cobrados nas seções.

A **Bototerapia** é uma modalidade de terapia em que se utiliza o boto-vermelho, animal encontrado nos rios da Amazonia. Criado em 2005 pelo fisioterapeuta Igor Simões Andrade, o método não só prevê a aplicação gratuita da TAA, como também a preservação do animal, que é ameaçado de extinção. A terapia tem como benefícios

o aumento da autoestima e ameniza os efeitos negativos das deficiências dos pacientes, de acordo com a FIG. 10 (SAMPAIO, 2012).

Figura 10 - Bototerapia no Rio Negro, Amazonas



Fonte: LAGROTERIA, 2012.

A TAA/AAA com **gatos** ainda não tem um termo padronizado específico. Marques (2008) observa que a terapia com os gatos, é indicada quando o paciente tem medo ou alergia de cães.

Dotti (2014) afirma que a terapia é mais complexa, e que deve ser levado em consideração pelas finas ou com feridas, alergias, que restringem sua prática. Os gatos são carinhosos e transmitem sensação segurança auxiliam na redução de estresse e da pressão arterial, auxiliando na melhora de problemas cardíacos.

Cinoterapia, o termo cinoterapia tem formação da união do prefixo grego “cino” (cão) ao radical terapia (tratamento) (BECKER; MORTON, 2003).

É uma modalidade de terapia em que se utiliza os cães, assim como a equoterapia, ela é muito utilizada, os benefícios emocionais em diferentes idades e condições de saúde que o convívio com o animal pode oferecer são muitos, como instrumento reforçador, estimulador e reabilitador global do paciente (SILVA, 2011). Conforme a autora, os cães auxiliam na realização de atividades que desenvolvem a fala, o autoconhecimento, o equilíbrio e a imaginação dos pacientes (FIG. 11).

Figura 11 - Sessão de cinoterapia em criança hospitalizada



Fonte: MAGALHÃES, 2015.

A Dra. Nise da Silveira denominava os cães que participavam dos processos de terapia no hospital, como “coterapeutas”, denominação utilizada até hoje, porém não é oficialmente padronizado, mas comumente utilizado. Os coterapeutas são utilizados em casos como: ansiedade, autismo, esquizofrenia, câncer, pacientes hospitalizados, com transtornos sociais ou deficiência de aprendizado, desde quadros leves até graves (ENTENDA..., 2020).

Todo e qualquer cão pode vir a ser um coterapeuta, desde que seja dócil, amável e de fácil domesticação. Porém não é aconselhado a utilização de fêmeas no cio, de filhotes, menores de 1 ano, e cães idosos, ficando a idade restringida entre 1 e 9 anos. Os cães utilizados não são considerados cães de serviço, pois não desempenham tarefas vitais para pessoas com alguma limitação (DOTTI, 2014).

A especialista Thais Preisser, coordenadora do curso de medicina veterinária da Faculdade Pitágoras, afirma que “É importante certificar que os animais estejam em perfeito estado de saúde, com a vacinação, a vermifugação e os banhos em dia, além das unhas aparadas e do controle de parasitas.” (CINOTERAPIA..., 2021, não paginado). O principal objetivo é ofertar um complemento aos tratamentos tradicionais já realizados.

Assim os cães também precisam ser entendidos e educados. O cão terapeuta faz visitas esporádicas, e volta a sua vida normal, desta maneira, seu treinamento não precisa ser tão complexo como o de um cão guia por exemplo (ENTENDA..., 2020).

3.3 TAA e a importância para o tratamento de doenças

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma ferramenta valiosa para ajudar a tratar doenças e apoiar pacientes acamados e hospitalizados, pessoas com doenças psiquiátricas, idosos e crianças com deficiência, incluindo aqueles com deficiência física ou intelectual. Esta visa promover o bem-estar físico, emocional, cognitivo e social do ser humano, utilizando os animais como principal agente terapêutico, atuando como elo entre terapeuta e paciente (MOREIRA et al., 2019).

Em idosos institucionalizados com hipertensão, as sessões de TAA têm sido observadas e como resultados ela promove o controle dos níveis de pressão arterial, além de proporcionar momentos de alegria, relaxamento e descontração. O contato com os animais, acaricia-los, passear na companhia deles reduz a ansiedade e, portanto, interfere positivamente na frequência cardíaca e na pressão arterial. Já a fisioterapia assistida por animais vem mostrando ótimos resultados quando direcionadas para crianças com deficiência física/e ou motora, onde a presença do animal deixa a sessão leve e descontraída, além de menor resistência da criança em realizá-la. Com a Síndrome de Down há evidências que ocasiona um ganho motor, maior sensibilidade e interação social (MOREIRA et al., 2019).

A importância dos animais na terapia é um fato indiscutível, devemos cuidar destes coterapeutas, e incentivar que ocorra cada vez mais a Terapias Assistidas por Animais, visto os inúmeros benefícios no tratamento de doenças proporcionados por ela, principalmente nos quesitos emocionais. Duas causas que geram uma incrível solução, sendo elas uma utilidade a mais para os animais e o auxílio em doenças e emoções do ser humano.

4 CINOTERAPIA - MODALIDADE DE TAA

4.1 Cães: da domesticação a coterapia

Como visto anteriormente os cães existem há muitos anos e a convivência humano animal foi transformada ao longo das gerações. A domesticação ocorreu quando o homem percebeu que o cão era dotado de qualidades que o auxiliaria.

Na atualidade, sendo esta, a terceira fase da evolução, observa-se que as relações são extremamente providas de sentimentalismo e um maior conhecimento que o cão possui “percepções conscientes de dor ou prazer.” (VIVALDINI; DE OLIVEIRA, 2011). Segundo ele:

[...] o homem contemporâneo é parte integral de um mecanismo produtivo frequentemente mais amplo, fora do qual está mais só e isolado. A progressiva urbanização e o desaparecimento da antiga civilização rural o relegaram a viver em ambientes metropolitanos caóticos e estressantes. Aumenta o número de solteiros, de famílias sem filhos, ou com filho único. Cresce de modo exponencial o exército de animais considerados ‘de companhia’ que compartilham a nossa existência nas residências de hoje. (VIVALDINI; DE OLIVEIRA, 2011, p. 22).

Os cães, ao conviverem diariamente com o ser humano, desde a domesticação, e por passarem vidas ao lado de seus tutores, observam com quem seus donos conversam, como se comunicam, como se locomovem, dentre outros (CABRAL; SAVALLI, 2020).

Percebe-se que essa interação não é apenas instrumental (no sentido de que os cães prestam serviços a nós, somente), mas também emocional (SERPELL, 2004).

Outra utilização é o cão coterapeuta, pratica existente há alguns anos, onde o cachorro pode ser ótimo aliado da cura mental e da boa saúde física, capacidade que se tornou método educacional e terapêutico conhecido como cinoterapia. Para que o cão esteja apto, existe várias exigências a seguir, com treinamento e certificação, onde não há um padrão pré-definido, mas sim a aptidão para atuarem na cinoterapia (MAYARA, 2021).

Dotti (2014) observou que o cão é o animal doméstico mais escolhido para coterapeutas porque produz os melhores resultados na terapia. A autora atribui esse fato a características especiais de inteligência e percepção, argumentando que os cães são facilitadores e pontes entre a terapia e os pacientes. Observa, ainda, que

os cães são vistos como bons ouvintes e como capazes de entender as emoções e perceber as necessidades humanas, sendo considerados como ótimos companheiro nos piores momentos.

4.2 Crianças, adolescentes, idosos e cães

Segundo Dotti (2014) as crianças tem facilidade em criar elos com os cães e de travar seu primeiro contato, existindo uma cumplicidade entre ela e o animal, segundo o autor, estes laços geram um amadurecimento combinado com a idade da criança, bem como um equilíbrio emocional, afasta um momento de isolamento, diminui sua ansiedade e permite melhorias no senso de liderança e altruísmo. No desenvolvimento intelectual infantil, os cães podem auxiliar em tarefas escolares específicas como escrita, concentração, leitura, socialização e memorização, exemplo disso são programas em que o cão é o ouvinte, e a criança se sente à vontade de ler em voz alta, sem se preocupar em ser reprimida, como resultado observa-se uma melhoria de sociabilização, e também a redução da pressão sanguínea das mesmas (FIG. 12).

Figura 12 - Sessão de cinoterapia em criança com um Golden Retriever



Fonte: BRITO, 2010.

Já se tratando de adolescentes, segundo o autor, o jovem é submetido a conflitos como dificuldade de aprendizagem, comportamento, transtornos de personalidade, depressão, hiperatividade e déficit de atenção, todos estes podem ser

auxiliados com a terapia animal, que permitem maior compreensão do mundo. O cão não cria juízos, sabe ouvir, é sincero e empático, características que faz com que o paciente confie, se abra e se sinta bem.

Com idosos a TAA diminui a solidão, depressão, ansiedade, previne o estresse, auxilia em síndromes genéticas, mal de Alzheimer e hiperatividade, estimula pacientes para realizarem atividades recreativas e por conseguinte melhora a qualidade de vida dos mesmos. Pelo envelhecimento acarretar a diminuição da acuidade visual e auditiva, demência, depressão, exclusão social e sentimento de abandono familiar muitos dos idosos que se encontram institucionalizados exibem emoções de forma mais intensa, devido à ausência de convívio familiar, apresentando os sintomas citados a cima, em contrapartida o cão ajuda a sanar todas estas dificuldades (MATTEI *et al.*, 2015).

Visto todos os benefícios e as faixas etárias atendidas, a criação de um Centro especializado que tenha um cão terapeuta disponível para terapias no local ou em instituições fora do recinto é uma solução necessária e muito pratica, e atrelar essa demanda com animais abandonados, que serão treinados a atuarem como coterapeutas acaba atendendo a outra demanda da população.

4.3 Doenças beneficiáveis pela cinoterapia

São diversos tipos de doenças em que principalmente o cão coterapeuta tem uma atuação exalando resultados positivos, sendo elas: ansiedade, síndrome do pânico, depressão, estresse, mal de Alzheimer, câncer, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Down, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), demências, paralisia cerebral, esquizofrenia, Acidente Vascular Cerebral (AVC), pressão arterial, hiperatividade, colesterol, agressividade, problemas de aprendizagem, de coordenação motora, de fala ou de socialização, fobias e traumas e vítimas de violência ou de abuso sexual (SILVA, 2011; DOTTI, 2014; DORNELAS; DORNELAS; VIEIRA, 2011).

4.3.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, déficits no

desempenho comportamental, comunicação e interação social, interesses limitados e padrões comportamentais repetitivos e (INATAA, 2020).

Os transtornos do espectro autista começam na infância e tendem a persistir na adolescência e na idade adulta. Na maioria dos casos, isso é evidente nos primeiros cinco anos de vida. Pessoas com transtorno do espectro autista geralmente têm outras comorbidades, incluindo epilepsia, depressão, ansiedade, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O nível de funcionamento intelectual em indivíduos com TEA varia muito, desde comprometimento grave até níveis mais elevados (OPAS, 2020).

Para Dotti (2014) Aplicação de TAA em pacientes autistas abre a porta para o interesse do paciente no ambiente, uma vez que as pessoas autistas são caracterizadas pelo isolamento e incapaz de se conectar com o mundo, conforme FIG 13. A presença de cães permite maior atividade dos pacientes, receptividade e atenção, características que ajudam os profissionais ali envolvidos.

Figura 13 - Sessão de cinoterapia em criança com TEA



Fonte: NORT STAR FUNDATION, 2022.

4.3.2 Síndrome de Down (SD)

A Síndrome de Down (SD), ou trissomia 21, é um distúrbio humano geneticamente determinado, que é a alteração cromossômica mais comum (distúrbio cromossômico) em humanos e uma das principais causas de deficiência intelectual na população. SD é uma forma de estar no mundo, isso mostra a diversidade dos

seres humanos. Devido à presença de cromossomos 21, a composição genética adicional determina traços físicos específicos e atrasos no desenvolvimento. Como todos sabemos com o engajamento e estímulo certos, a SD tem potencial de vida saudável e inclusão social plena. No Brasil, de 600 e 800 nascimentos, uma criança tem SD, independente de raça, sexo ou classe social (BRASIL, 2013).

A utilização de cães coterapeutas no tratamento da Síndrome de Down abre espaço para o desenvolvimento das capacidades motoras, educacionais e emocionais do paciente. A presença dos cães permite o paciente confiar naquilo que o cerca e a expressar a sua personalidade e seu modo de ser, auxiliando na superação de suas limitações, medos e angústias, despertando sentimentos carinhosos e de cuidado (ALTHAUSEN, 2006).

4.4 O treinamento do cão terapeuta

Logo a partir de toda a conceituação e benefícios comprovados, deve se ater a um fator primordial, o treinamento de um cão para participar da terapia, sendo denominado cão coterapeuta. Tem-se, como exemplo já citado, a atuação da Delta Society na certificação de coterapeutas no mundo todo, entretanto, no Brasil ainda não há uma entidade que regule o método, resultando na criação de critérios de seleção e treinamento por iniciativa de cada entidade interessada (ALTHAUSEN, 2006).

Porem autores como Domingues (2007), dizem que qualquer espécie, com raça definida ou não, pode atuar na terapia, desde que tenha comportamento calmo, seja dócil, manso, tolerância ao ser tocado ou escovado sem reação, confiante, não fugindo ou atacando por medo, não reagindo por movimentos bruscos, sentir-se à vontade com pessoas desconhecidas e com outros cães.

Dotti (2014) desenvolveu uma adaptação dos testes aplicados pelos Estados Unidos e Canadá pelo qual o cão é avaliado na presença do dono, onde o cão pode ser classificado como:

- **Sociável e adestrado:** possui os requisitos necessários para atuação como coterapeuta.
- **Habilitado para a tarefa:** não tão socializado e adestrado quanto o necessário, é indicado para aulas de adestramento antes da próxima avaliação.

- **Não habilitado:** Não atingiu a pontuação necessária e seu comportamento não vai mudar após o adestramento.

Segundo ele o cão deve ser avaliado por três profissionais diferentes, sendo eles: um veterinário, um psicólogo com especialização em comportamento canino e um adestrador, onde avalia-se saúde física do animal, o comportamento quanto à socialização, obediência e temperamento do animal e o adestramento dos cães, ensinando aos animais como se comportar e usar técnicas e habilidade para lidar com os pacientes que irão participar.

Algumas das etapas: o cão é tocado e escovado pelo avaliador; o dono é abraçado pelo avaliador na presença do cão; o avaliador chama o cão para longe do dono; o cão é sujeitado a diferentes barulhos; outro cachorro passa perto do dono várias vezes, sendo que este deve ficar sentado sob comando do dono; e o dono deve pedir os comandos de obediência principais conhecidos pelo cão (DOMINGUES, 2007).

Segundo o Instituto Nacional de Ações e Terapia Assistida por Animais (INATAA), é imprescindível que os cães estejam com todas as vacinas anuais obrigatórias em dia, sendo elas: V8/V10, raiva e tosse dos canis. O exame coproparasitológico deve ser feito trimestralmente, e os comprovantes precisam ser entregues aos coordenadores; assim, evita-se a transmissão de vermes para outros cães e humanos. Bem como vacinas e controle de vermes, os cães que apresentem acúmulo de placa de tártaro, pulgas ou carrapatos e lesões de pele que se assemelhem a micoses e sarnas não podem participar de visitas (INATAA, 2012).

4.5 Profissionais e voluntários coterapeutas

Analogamente, o INATAA, impõe que todos os profissionais e voluntários que ingressarem na ONG deverão passar por uma triagem e ao Programa de Treinamento. Este inicia-se com o voluntário participando da palestra oferecida pelo Centro de Voluntários de São Paulo e, posteriormente, enviar por e-mail uma cópia do certificado ao INATAA. Em seguida, a ONG marca a palestra inicial para novos voluntários, compondo o treinamento básico, e antecede com o agendamento de três visitas à asilos sem o futuro coterapeuta. Logo, o voluntário realiza a prova escrita e é avaliado durante as visitas. Já o cão é avaliado quanto à saúde e comportamento na

sequência, a fim de garantir sua obediência, temperamento, comportamento e aptidões básicas (INATAA, 2012).

O Centro de Treinamento Cão Sentinela, localizado em Eldorado do Sul, no Rio Grande do Sul, promove um Curso de Capacitação de Terapia Assistida por Animais. O curso é aberto a profissionais da saúde e para a comunidade em geral, dividido em dois módulos, onde o primeiro introduz o cachorro junto a um indivíduo ou grupo, tornando o futuro coterapeuta em parte integrante do tratamento. No segundo módulo, capacita-se tanto o voluntário como o cão com o treinamento especializado, visando a realização de exercícios e atendimentos de cinoterapia (FRÖHLICH, 2017).

Segundo Dotti (2014) após a conclusão de todas as tarefas, treinamentos e palestras, deve-se apresentar uma documentação, certificando a aptidão, sendo elas: ficha de cadastro; o controle de presença da TAA; o controle de presença do adestramento, caso a organização possua o serviço; formulário de avaliação do animal; termo de voluntário e responsabilidade; relatório de visitas; formulário de controle de zoonoses; formulário para análise da instituição; formulário para as pessoas assistidas (saúde, necessidades e preferências) e ; formulário do plano de tratamento e reabilitação.

5 ADESTRAMENTO DE CÃES

O treinamento de um cão terapeuta é diferente de adestramento, onde o adestramento abrange outras áreas de serviços que os cães podem atuar.

5.1 Serviços prestados por cães para a sociedade

Conforme citado anteriormente, são vários os nichos que os cães podem atuar, e são inúmeros os benefícios que acarretam a sua presença junto ao ser humano, e não termina aqui, a presença de um cão tem poder transformador, e eles podem além disso ser cães de “serviço” a partir do adestramento correto, causando mudanças incomparáveis na vida de seus donos.

A modalidade de cão-guia é a mais conhecida, onde eles são treinados para acompanhar deficientes visuais e atuar como os olhos de seu tutor, assim como os que trabalham com bombeiros em salvamentos e com a polícia como farejadores. Mas as funções que os animais podem exercer auxiliando os humanos são muito mais variadas, conforme citadas no tópico 5.2 (CABRAL, 2019).

Raul Garcia, adestrador comportamentalista e diretor executivo da Cão Inclusão, relata que, além do auxílio que os cães trazem com as questões específicas para as quais são treinados, os ganhos são ainda maiores. O cão auxilia na independência das pessoas, propicia mais autonomia, liberdade, segurança, autoestima, e o principal, traz alegria e companhia (CABRAL, 2019).

5.2 Modalidades

Segundo Cabral (2019), estas são exemplos de algumas modalidades em que os cães adestrados atuam como:

- **Cães de alerta para diabéticos:** os cães detectam mudanças no nível de açúcar no sangue. Eles sentem a mudança quando a pessoa está com hipoglicemia ou hiperglicemia, através de odor produzido, e alertam seus tutores antes que se torne uma situação de risco. Caso os tutores precisem de auxílio médico, os cães também são treinados para acionar alarmes.
- **Cães ouvintes:** treinados para alertarem seus tutores sobre determinados avisos sonoros, como campainhas, alarmes de incêndio, emergência e

relógios, toque de telefone, sons de forno ou micro-ondas e até mesmo bebês ou crianças chorando. Eles tocam o tutor e o guiam até a fonte do barulho.

- **Cães de serviço de mobilidade:** Auxiliam tetraplégicos e paraplégicos ou pessoas com outro tipo de dificuldade de locomoção. Eles podem trabalhar buscando objetos, pegando coisas que caem no chão, apertando botões, como os de elevadores, e abrindo portas.
- **Cães de alerta e de resposta para convulsão:** treinados para latirem para pedir ajuda, acionam alarmes e conseguem levar o tutor a um local seguro ou mesmo trazer remédios ou um telefone para o tutor ao fim da crise de convulsão.
- **Cães de alerta de alergia:** São treinados para farejar cheiros específicos, como glúten ou amendoim, e alertar o tutor a não consumir o alimento.
- **Cães de serviço militar:** São os que trabalham com os bombeiros em salvamentos ou nas forças policiais, como farejadores.
- **Cães de apoio emocional:** cães companheiros.

Os cães são animais de extrema inteligência, visto isso eles atuam também como cães guias, cães de resgate, caçadores, cães para PcD e cães de assistência emocional.

5.3 Treinamento/adestramento

Segundo Melo (2021), não basta apenas o instinto para definir a aptidão de um cão para os serviços, mesmo que algumas raças de cães sejam naturalmente boas em determinadas profissões, precisam ser bem treinados.

Raul Garcia, adestrador comportamentalista, conta que os cães são adestrados por volta de dois anos. Quando filhotes, com cerca de 50 dias de vida, eles passam por um processo de avaliação para analisar se seu perfil é compatível. Se escolhidos, ficam um ano com uma família socializadora, que tem a obrigação de levá-los a todos os lugares para que tenham desenvoltura em várias situações, isso já é 50% do treinamento, nada pode ser novidade para o cão. Após o fim do primeiro ano, o cão passa de seis a sete meses sendo treinado aos comandos específicos das funções que vai exercer. Em seguida, ocorre o processo de encontro com seu tutor, que costuma levar de dois a três meses. O cão trabalha por cerca de oito a nove anos e

se aposenta. Um novo cão de serviço ativo se faz necessário e a pessoa ou família pode optar a ficar com dois cães (CABRAL, 2019).

O Projeto Cão Guia de Cegos, em Brasília, aposta na raça de labradores para o trabalho. A ONG tem parceria com o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, que treina os animais, desenvolvendo a parte técnica e fazendo a adaptação da dupla. O processo de adestramento foi adaptado visando os militares do Canadá e segue o mesmo padrão dos outros treinamentos (CABRAL, 2019).

De acordo com o IBGE, 24% da população brasileira é composta por pessoas com deficiência física, ou seja, 45 milhões de brasileiros, 24% da população precisam lidar com essa realidade para ter o mínimo de mobilidade que deveria lhes ser de direito. Consta também que, 18,8% da população apresentou dificuldade para enxergar; 7,0% tinha dificuldade em se movimentar; e 5,1% possuía dificuldades de audição (IBGE, 2010).

Analisando estes dados, percebe-se a imediata necessidade de formar pessoas e Cães de Assistência em alto nível no Brasil para tentar atender, pelo menos parte da demanda apresentada através de um Centro especializado em cães.

6 ESPAÇO ARQUITETONICO ADEQUADO AOS ANIMAIS

O centro será um local destinado ao acolhimento e adestramento de cães, onde oferecerá serviços tanto em Terapias Assistidas por Animais, bem como a disponibilidade de cães de serviço.

6.1 O espaço animal – evolução dos abrigos

Os abrigos surgiram nas antigas vilas coloniais, onde os gados permaneciam soltos na fazenda, ultrapassavam limites territoriais e ficavam vagando soltos pela cidade, e foi a partir disso que surgiram os abrigos, onde algumas pessoas resolveram represar esses animais, e os devolviam ao dono somente mediante a pagamento. O abrigo tinha como função apenas a contenção do gado, e quando o dono não aparecia, os cães e gatos eram sacrificados e os animais de produção eram abatidos e vendidos (MILLER; ZAWISTOWSKI, 2013).

Em 1866 Henry Bergh fundou a ASPCA Sociedade Americana para a Prevenção da Crueldade contra os animais, sendo a primeira organização de proteção animal, que visava o bem estar dos cavalos que transportavam pessoas, tratava dos animais no represamento e cobrava para capturar cães errantes (MILLER; ZAWISTOWSKI, 2013).

Dois anos depois, uma das organizações irmãs da ASPCA, denominada Mulheres, tinha a primeira instalação que visava cuidar dos animais, salvava cães e gatos submetidos a tratamentos penosos, fornecia atendimento médico ou ministrava a eutanásia quando necessário (MILLER; ZAWISTOWSKI, 2013).

Em Nova York no início do século vinte, o governo passou a abrigar os cães em um depósito, assumindo a responsabilidade pelos animais abandonados, porém não durou muito, visto o alto custo do projeto, muitos cães foram mortos. Em meados de 1960, surge o movimento de resgate, onde os cães abrigados no depósito do governo eram devolvidos a sociedade por meio de agencias de bem estar animal (SANTOS, 2010).

Para a *World Society for the Protection of Animals* (WSPA) apesar de muitos ainda verem os abrigos como uma necessidade permanente, ele não resolve a questão abandono e maus tratos, sendo então, apenas uma passagem desses animais entre as ruas e um novo lar. Visto isso, o abrigo deve promover o bem-

estar animal, a adoção responsável e ações mais eficientes para o controle populacional dos animais, capacitando periodicamente os profissionais atuantes no abrigo (WSPA, 2011).

Atualmente, os abrigos são locais, gerenciado por ONG's que estão sobrecarregadas, onde reúnem grandes números de animais em um mesmo local, que foram recolhidos das ruas ou descartados pelos próprios proprietários por motivos de doenças, idade entre outros não justificáveis.

6.2 Da carrocinha ao abrigo humanizado

Em 1973, o 6º Informe Técnico da OMS, hoje, não utilizado na maior parte do mundo por ser cruel, ineficaz e indigno, dizia que animais abandonados deveriam ser capturados e sacrificados quando não reclamados em poucos dias. Esse era o serviço prestado pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), conhecido como “carrocinha” pela população. Porém há mais de dez anos, depois das análises realizadas mostrarem a ineficácia das ações, a prática foi erradicada, não podendo ser realizadas por autoridades de saúde pública, nem o CCZ (UIPA, 2014).

A Lei nº 12.916, sancionada em 2018, determina que o poder executivo incentive programas que visem o controle da reprodução de cães e gatos, e proíbe a retirada da vida de cães e gatos pelo CCZ, canis públicos, com exceção para animais contaminados, incuráveis e que coloque em risco a saúde das pessoas ou outros animais, esta lei ainda incentiva a adoção consciente (SÃO PAULO, 2008).

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988), todos os animais, inclusive os domésticos, estão submetidos à tutela jurídica estatal, e sua proteção não se limita somente no resguardo de sua integridade física, mas também ao direito à vida.

O que menos acontece hoje no Brasil é o resguardo dos animais advindo do governo, onde sua tutela e proteção são advindos da boa vontade de ONG's e protetores animais, sendo então, mais uma falha na execução da constituição.

6.3 Conforto dos espaços destinados ao abrigo dos cães

A ciência do bem-estar animal faz grandes contribuições para o entendimento de que os animais precisam de mais do que apenas alimentação, higiene e cuidados

veterinários. Os animais são muito inteligentes, curiosos e criativos, capazes de experiências emocionais complexas e, portanto, totalmente conscientes e influenciados pelo ambiente em que vivem (WSPA, 2011).

O abrigo moderno e humanizado é aquele que, além de atender às necessidades básicas dos animais, também atende às necessidades psicológicas, sociais e comportamentais das diferentes espécies abrigadas e proporcionam estimulação emocional, interativa e constante, sendo uma maneira de pensar sobre os abrigos (WSPA, 2011).

Ainda segundo a WSPA (2011) visto todas essas análises, os abrigos devem contemplar três elementos fundamentais: ser um refúgio seguro aos animais errantes; procurar fornecer um lar permanente para esses animais; ser um centro de tratamento, controle e bem-estar animal; além disso, deve prestar serviços para a reintegração dos animais à sociedade, devendo considerar o que levou esse animal a estar nessa condição, pois na maioria das vezes é, abandono e maus-tratos, e geram transtornos psicológicos como ansiedade, inseguranças e vulnerabilidade emocional, e passa a ser responsabilidade do o abrigo para tratar esses distúrbios para que eles possam eventualmente se mudar para um novo lar definitivo e seguro.

Logo, a poluição sonora nos canis é um fator que deve ser abordado. Existem materiais que quando utilizados para construir ou dividir o canil reduzem a passagem de ruídos, bem como a altura do pé direito e os tipos de materiais usados na construção e forro/cobertura impactam na redução dos sons, como consequência disso, reduz o estresse dos animais e funcionários do Centro. O local a ser implantado, sua forma e divisão são características que devem ser pesquisadas no início do desenvolvimento do projeto arquitetônico para garantir parâmetros como conforto acústico, térmico, insolação, luz, ventilação e conforto visual. A partir da escolha racional da vegetação típica da área de estudo, podem ser criados um microclima mais ameno, barreiras à transmissão e geração de som, como também uma paisagem e estética mais agradável para a convivência de animais, funcionários e tutores (WSPA, 2011).

Ao mesmo tempo, os abrigos devem aumentar o conceito de bem-estar animal e desempenhar um papel na conscientização do público, promovendo o cuidado responsável e desenvolvendo um controle populacional de cães e gatos mais eficaz para uma interação homem-animal mais harmoniosa (WSPA, 2011).

6.4 Planejamento do espaço e diretrizes

É de suma importância o entendimento de que o espaço físico para abrigar animais se trata de uma construção de grande porte e que exige subsídios para mantê-la. Um abrigo é local de passagem do animal, o ideal é que os mesmos sejam adotados e tenham um lar, abrindo novos lugares para outros animais. O espaço requer cuidados, limpeza e deve ser planejado de modo a proporcionar conforto, segurança e proteção contra intempéries, levando-se em consideração as necessidades dos animais, da equipe de trabalho das pessoas que visitam o abrigo (CFMV, 2021).

Evitar a disseminação de doenças deve ser um dos primeiros cuidados no planejamento do desenho de um abrigo. Os animais que chegam imediatamente devem ser acomodados individualmente, em área de quarentena, a qual deve estar distante dos outros animais saudáveis e logo realizar todo o procedimento de higienização (WSPA, 2011).

Visto isso é importante ressaltar também que o canil deve ser limpo, bem como os cães, e a necessidade de um tratamento do esgoto gerado pelo abrigo (ao lavar os canis), antes da sua ligação à rede municipal, em função dos riscos de possível poluição do solo com urina, fezes e água contaminada. São também necessários locais específicos para o tratamento e medicação dos animais e para o preparo de sua alimentação.

A soltura diária dos cães, seja em passeios individuais ou reunidos coletivamente numa área livre, para que possam brincar, correr, se exercitar e interagir, é impreterível para a redução do nível de estresse, ocasionado pelo cativoiro, e para atender às suas necessidades básicas. Cada cão deve ter a oportunidade de brincar e se exercitar diariamente, no mínimo, por dois períodos de meia hora ou por um período de uma hora (WSPA, 2011).

São recomendados dois tipos de alojamentos para cães a fim de garantir o bem estar e prevenir doenças, fugas, estresse e brigas, os individuais e os coletivos. Os cachorros devem ficar em grupos pequenos de dois, três e até quatro animais devido ao seu instinto de viverem em matilha. Manter cães presos a correntes, casinhas, em gaiolas, ou em qualquer espaço reduzido, bem como isolados, é contra indicado e pode configurar maus-tratos, considerando suas necessidades físicas, psicológicas, comportamentais, sociais e ambientais (WSPA, 2011).

Canis individuais:

Canis individuais devem ser utilizados, preferencialmente, para fêmeas em estado de gestação evidente ou com filhotes, animais com comportamento agressivo que não se adaptam à companhia de outros, animais feridos ou em tratamento e animais com doenças infecto contagiosas. Cada cão deve dispor de um mínimo de 2 metros quadrados de área coberta para descanso e abrigo das intempéries. Essa área deve conter uma cama/estrado confortável e espaço para vasilhas com alimento e água e ser construída de modo a evitar a entrada de sol, chuva e vento. Nesse ambiente, a temperatura mínima deve ser de 10°C e a máxima de 26°C. A área coberta para descanso deve ser bem ventilada e iluminada. Além da área coberta, cada cão requer também um mínimo de 2,5 a 3,5 metros quadrados de área aberta para banho de sol e pequenos exercícios. A área coberta deve ter passagem permanente para a área aberta. Os animais devem ter uma boa visão para fora dos canis. (WSPA, 2011, p. 10).

Canis coletivos:

Canis coletivos não são apropriados para animais doentes, feridos ou amamentando; nesses casos, a preferência é a colocação em canis individuais até a mudança de sua condição. Cães agressivos devem permanecer com um número bem pequeno de outros cães, desde que bem adaptados entre eles, ou serem colocados em canis individuais, tendo-se o cuidado de propiciar-lhes espaço e tempo para exercícios, recreação e socialização. Canis coletivos também devem dispor de área coberta, para descanso e proteção das intempéries, e área aberta, para banho de sol e pequenos exercícios. O número de camas/estrados e de vasilhas para alimento e água deve corresponder ao número de animais alojados. O espaço mínimo requerido para cães que vivem em grupos é o mesmo que o requerido para um cão que vive em canil individual. Os animais só devem ser alojados em canil coletivo após cumprirem seu tempo na área de quarentena, com um mínimo de 10 dias de isolamento. Cuidados devem ser tomados para que não sejam reunidos animais incompatíveis quanto à faixa etária, porte e comportamento. Em canis coletivos deve-se utilizar a prática de esterilização de todos os animais ou a estrita separação por sexo. (WSPA, 2011, p. 10).

Visar o bem estar, a saúde, e a felicidade dos cães que estão abrigados em canis são as principais características que quando seguidas faz com que tudo ocorra da melhor maneira, respeitando a vida dos animais, e as pessoas que ali estão.

6.5 Legislações envolvidas

Atualmente o Projeto de Lei nº 4.455/2012 tramita na Câmara dos Deputados, ele regulamenta a aplicação da TAA em hospitais cadastrados no SUS, públicos, privados e conveniados, bem como assegura o direito ao tratamento, mediante prescrição médica, à pacientes e familiares (BRASIL, 2012).

Em outubro de 2016, no Paraná, foi aprovado a Lei nº 18.918/2016, que dispõe da permissão de visitação de animais de estimação em hospitais privados e públicos contratados, conveniados e cadastrados no SUS (ROSSINI, 2016).

Já relacionado à edificação em si, com a função de canil, é importante destacar que ela é normatizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Por meio da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 50/2002, a ANVISA atua na infraestrutura física de Estabelecimentos Assistenciais da Saúde (EAS). A RDC define as etapas sobre a elaboração dos projetos, incluindo “organização funcional; critérios para circulação interna e externa; condições de conforto; controle de infecção; instalações prediais; segurança contra incêndio.” (ROMA, 2013).

Os estabelecimentos veterinários devem atender também as disposições das Resoluções 670/2000 e 1.015/2012, desenvolvidas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). As mesmas conceituam os estabelecimentos médicos veterinários e estabelecem as condições para seu funcionamento, caracterizando os setores e áreas pertinentes a cada tipologia de edificação (BRASIL, 2000; BRASIL, 2012a).

Se o estabelecimento veterinário apresentar serviços de estética e banho e tosa, deverá atender as verificações da Resolução 878/2008, também redigida pelo CFMV (BRASIL, 2008). A partir do Manual de Segurança contra Incêndio em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde, a ANVISA identifica as normas necessárias para evitar riscos de incêndios, garantir vidas, proteger bens e promover a continuidade dos trabalhos desenvolvidos nos EAS.

Já a norma NBR 9077 enfatiza as condições básicas das edificações, para que os usuários possam deixá-las com segurança em caso de incêndio ou pânico e permitir fácil acesso para assistência externa para o combate ao fogo e a evacuação dos usuários. Entre outros pontos da norma incluem: saídas de emergência, diretrizes para acessos, portas, rampas e sua declividade, guardas corpos e corrimões.

A norma NBR 9050 diz respeito a acessibilidade de edificações, equipamentos urbano, mobiliário e espaços. Ela estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, instalação, construção, e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade. Sua conformidade é imprescindível para melhor atender aos usuários. Alguns parâmetros abordados por ela são: dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé, dimensões referenciais para deslocamento em linha reta para pessoas em cadeira de rodas,

sinalizações, rotas acessíveis, rampas, escadas, corrimões e guarda corpos, larguras de portas, sanitários acessíveis.

6.6 Arquitetura bioclimática

Segundo Inson (2021, não paginado) “arquitetura bioclimática é o estudo que avalia as condições climáticas locais com o objetivo de garantir o conforto térmico e a eficiência energética do imóvel com fontes naturais.”. É utilizar as características climáticas num projeto a seu favor, de forma a minimizar impactos ambientais. A arquitetura bioclimática do espaço público ou privado é o estudo que avalia as condições climáticas: orientação solar, chuva, vento nos locais, de forma que os profissionais possam projetar favorecendo o conforto climático e a eficiência energética do imóvel a ser construído.

A arquitetura bioclimática priorizar ao máximo o uso do vento nos projetos, de maneira que propicie a entrada e saída de ar constante, e faz com que os espaços também ganhem com a renovação das correntes de ar, mantendo o local mais fresco e higienizado (INSON, 2021). Ainda segundo a autora, são alguns exemplos de diretrizes de arquitetura bioclimática:

- **A orientação solar:** é uma das estratégias norteadoras da arquitetura bioclimática, quando bem analisada proporciona eficiência energética ao diminuir a necessidade de uso de luz artificial durante o dia, bem como, equipamentos de climatização para diminuir a temperatura.
- **A ventilação cruzada:** mecanismo usado na construção que permite a troca de ar dentro de ambientes internos facilitando que os mesmos fiquem bem mais ventilados. Aproveitar ao máximo o recurso natural, o vento, para que ocorra a entrada e saída de ar constante, mantém o espaço sempre fresco. Logo, ocorre uma melhora nas condições de conforto térmico, qualidade do ar e diminuição no consumo de energia.
- **Sombreamento de fachadas:** criar sombras reduz a temperatura interna do ambiente de fato. O plantio de árvores e outras vegetações ao redor de uma construção é uma ação que favorece o sombreamento de fachadas. Brises, cobogós, são elementos muito utilizados para proteção solar.

- **Telhado verde:** telhado com forração natural que cobre toda a extensão do imóvel, seja uma casa, edifício ou espaço comercial. A presença dessa vegetação natural, diminui as cargas térmicas recebidas na laje da construção.
- **Cores da residência:** A escolha de cores deve ser realizada de maneira inteligente, algumas cores como preto, cinza-escuro, verde-escuro, azul-escuro, apresentam altos poder de absorção, enquanto outras cores como o branco, cinza-claro, bege, apresentam baixos valores, já que refletem a maior parte da luz natural solar e absorvem uma pequena parcela dela.

Visto isso, a entrada de carga de calor proveniente da radiação solar precisa ser avaliada cuidadosamente, pois quando realizada erroneamente, pode se tornar excessiva no ambiente, gerando aumento de calor, que se torna difícil de dissipar naturalmente, e para resolução do problema, é utilizado dispositivos artificiais com alto consumo de eletricidade.

Para isso, estudos de insolação, topografia, ventos predominantes e dados locais devem ser realizados. Posicionar o edifício para aproveitar a luz solar e ventilação adequadamente em qualquer época do ano e ter conhecimento sobre o caminho do sol, ajuda com o uso da luz natural, mas também auxilia a determinar a orientação do edifício evitando a radiação excessiva. A arquitetura bioclimática deve ser utilizada em todos os projetos sem exceção.

6.7 Sistema de modulação na arquitetura

A coordenação modular pode ser definida como:

o sistema dimensional de referência que, a partir de medidas com base em um módulo predeterminado (10 cm), compatibiliza e organiza tanto a aplicação racional de técnicas construtivas como o uso de componentes em projeto e obras, sem sofrer modificações. (LUCINI, 2001, p. 34).

Ao determinar uma métrica de referência, como a adaptação do projeto a uma unidade de medida comum, denominada como módulo, coordenamos as dimensões do edifício pelos seguintes valores de múltiplos ou submúltiplos para garantir o tamanho padronizado. A economia é uma grande vantagem da arquitetura modular, simplificando os processos de fabricação, montagem e acabamento no local. Além

disso, vale destacar a importância da modulação no projeto arquitetônico e na integração estrutural, elétrica e hidráulica (VIZIOLI, 2021).

Em uma obra que venha a ser realizada pelo governo ou por meio de ajuda de ONGs, o uso da modulação tem vantagens refletidas, permitindo minimizar o desperdício de materiais e obter facilidade na compatibilização de projetos, além de reduzir prazos e proporcionar maior produtividade da mão de obra. Utilizar modulação em edificações proporciona características produtivas.

7 LEITURA DE OBRAS ANÁLOGAS

A fim de obter informações sobre os recursos e aplicações deste tópico na prática, têm sido estudados projetos semelhantes aos propostos nos quais são destacadas as materialidades e estruturas, alojamentos e soluções para o bem-estar animal.

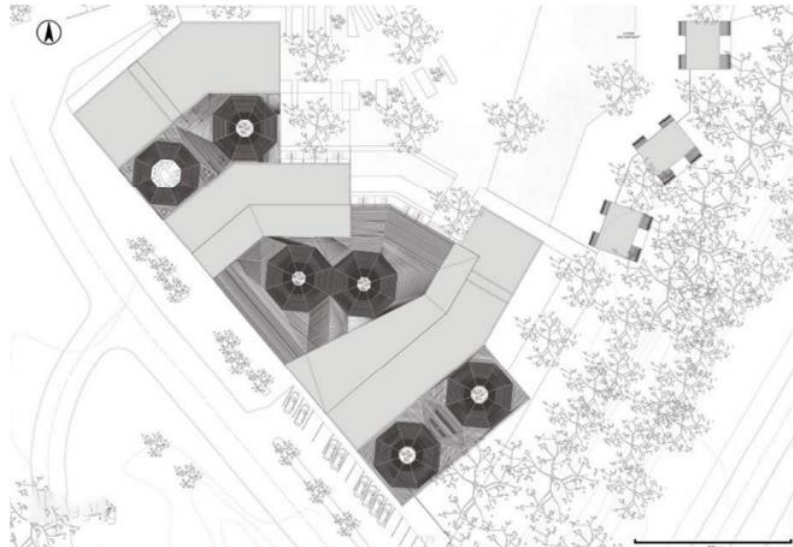
Embora o posterior aprofundamento e desenvolvimento durante as últimas décadas e o pioneirismo brasileiro nas pesquisas científicas a Terapia Assistida por Animais e as suas modalidades não possuem aplicações planejadas específicas para o método no país. No Brasil, as organizações treinam os animais e voluntários e os encaminha para instituições credenciadas. Em alguns casos, não há sedes oficiais para treinamentos e reuniões, resultando no aluguel de salas corporativas ou encontros em locais públicos (DILGER, 2018).

Visto os fatos mencionados, buscou-se casos internacionais para auxiliar nas diretrizes projetuais, dada a utilização de animais coterapeutas ser muito mais abrangente em outros países.

7.1 Tangible Space – Centre For Animal Assisted Therapy

O arquiteto Andri Vermey, apresentou em 2013 o Centro de Terapias Assistidas por Animais Tangible Space como sua dissertação de mestrado em Arquitetura Profissional, pela Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo, na África do Sul. A proposta foi instituída em Pretória, hoje, capital administrativa e nacional da África do Sul. O objetivo de Vermey com o projeto era explorar uma arquitetura que aproxime humanos e animais proporcione uma interação positiva e prazerosa. Buscou o envolvimento da comunidade e a participação do usuário propondo uma construção urbana que auxilie no bem-estar e na cura das pessoas (VERMEY, 2013). Nas FIGURAS 14 e 15 indica-se a implantação do projeto e perspectivas externas da edificação respectivamente.

Figura 14 - Implantação Tangible Space



Fonte: VERMEY, 2013 *apud* DILGER, 2018, p. 80.

Figura 15 - Perspectivas externas Tangible Space



Fonte: VERMEY, 2013 *apud* DILGER, 2018, p. 81.

O terreno foi selecionado com a intenção de proporcionar um ambiente seguro aos usuários, de fácil acesso e próximo às vias de transporte público, localizado então no centro da cidade, próximo a vários locais de serviço, institucionais e residenciais, permitindo uma maior diversidade de usuários que maiores que buscam a terapia com animais.

O Centro Tangible Space apresenta um edifício híbrido com duas funções principais, a área de terapia e a área de treinar os animais advindos de abrigos da cidade. Há também um terceiro programa no projeto, que entra como um projeto secundário de engajamento público, incluindo áreas de apoio para o acolhimento de usuários e funcionários (FIG. 16).

Figura 16 - Programa de necessidades Tangible Space



Fonte: VERMEY, 2013 *apud* DILGER, 2018, p. 82.

O projeto contém uma ala de funcionários, recepção e por quatro tipologias de áreas clínicas, sendo elas: o **Espaço Coletivo**, que permite que todos os pacientes e terapeutas realizem suas atividades, individuais ou em grupo; as salas de **Terapia Individual**, privativo e de tratamento específico, onde permanecem apenas o profissional e o coterapeuta; as **Salas de Terapia em Grupo/Reintegração**, capazes de comportar um profissional e dez ou vinte pacientes, espaço flexível, pois podem se abrir para o exterior; o **Ginásio Médico**, único local onde animais não participam por conter equipamentos clínicos e permitir abertura à área externa.

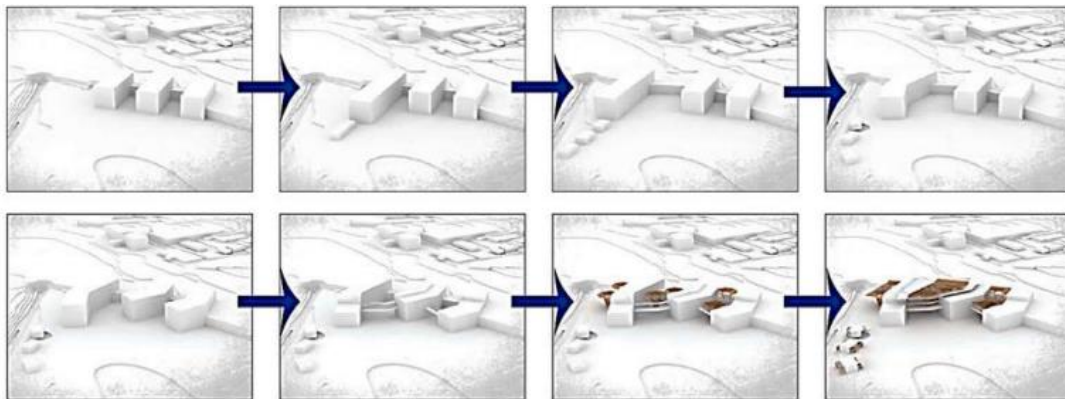
Já o programa denominado de Alojamento de Animais contém canis, gatis, estábulos e áreas para pequenos mamíferos que funcionarão não só como abrigos temporários para animais encontrados nas ruas, que em seguida serão treinados para as terapias, mas também como hotel. Após alojados e devidamente treinados poderão ser conduzidos para as instituições identificadas pela cidade promovendo serviços para aqueles pacientes incapacitados de visitar o centro, ao mesmo tempo que poderão ser adotados pelos usufrutuários do centro, permitindo relação contínua e diminuindo as superlotações em abrigos de animais (VERMEY, 2013).

O programa secundário denominado Participação Pública, é composto por áreas recreativas e rotas de passeio, que permitam a interação humano-animal dentro do centro, como também em um circuito pelas ruas da cidade. Por esse motivo, é

incluído no projeto uma clínica veterinária e um restaurante, capazes de atender pacientes, funcionários e os coterapeutas do centro.

O conceito de espaço é baseado na interação tátil humana com animais e o próprio ambiente, sugerem que a pele humana é um receptor para interações espaciais e ambientais, Vermey reinventou o centro do lugar de transição entre o parque e a cidade, o edifício e natureza. O conceito desenvolve-se, então, sobre eixos horizontais (definidores de fluxo), e eixos verticais, compostos por estruturas originadas da cobertura que cria elementos paisagísticos e pontos de encontro e interação. A necessidade de se criar três frentes que correspondam aos programas citados, e da análise do entorno constituiu a volumetria da edificação (FIG. 17).

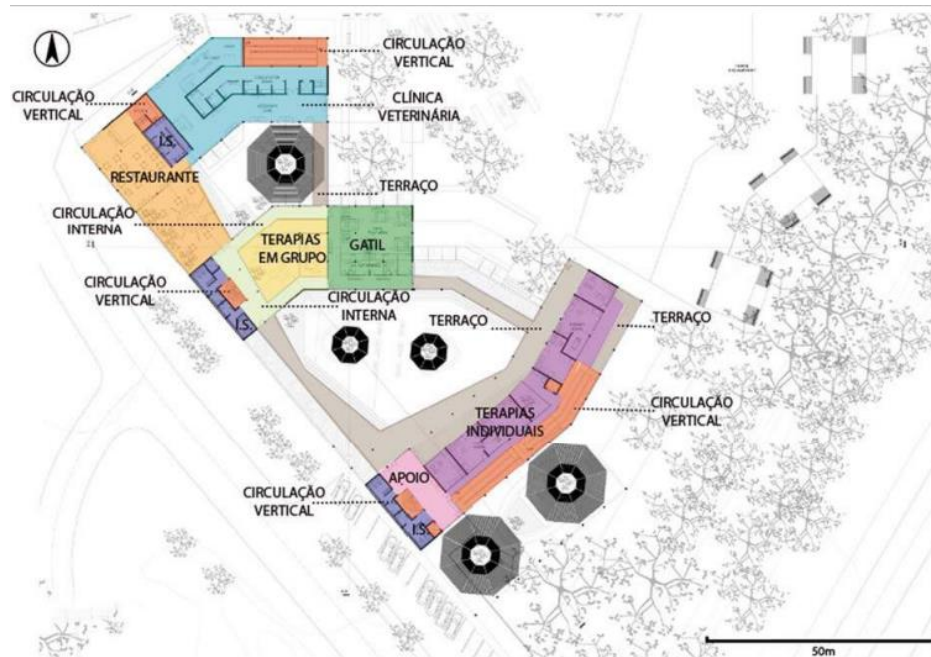
Figura 17 - Evolução volumétrica Tangible Space



Fonte: VERMEY, 2013 *apud* DILGER, 2018, p. 86.

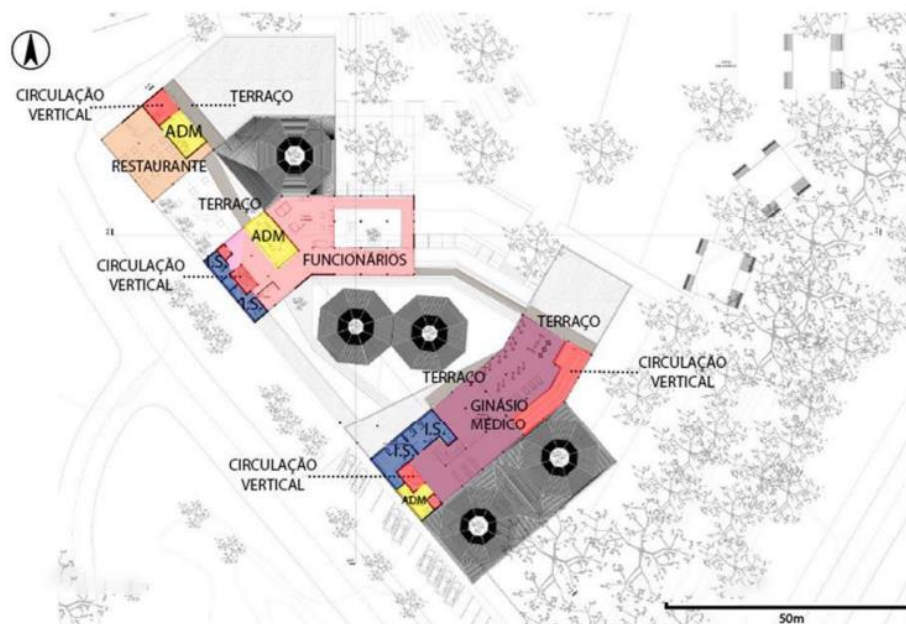
Relacionado ao programa de necessidades, a edificação tem quatro pavimentos, o pavimento térreo, no subsolo, abrange os ambientes de alojamento e condicionamento animal, as áreas terapêuticas e de atividades e lazer. O primeiro pavimento faz a conexão com a via de mão única e distingue-se por áreas de menor fluxo, com áreas laboratoriais da clínica veterinária e, as salas de terapia coletivas ou não. O segundo pavimento conta com mais salas de terapia individual, em grupo, os gatis, a clínica veterinária e parte do restaurante. No terceiro pavimento, o ginásio médico e vestiários, o restante das dependências do restaurante, as áreas de funcionários e administrativo. Nas FIGURAS 18, 19, 20 e 21 apresenta-se as plantas destes pavimentos com suas respectivas setorizações.

Figura 20 - Planta segundo pavimento setorizado Tangible Space



Fonte: VERMEY, 2013 *apud* DILGER, 2018, p. 88.

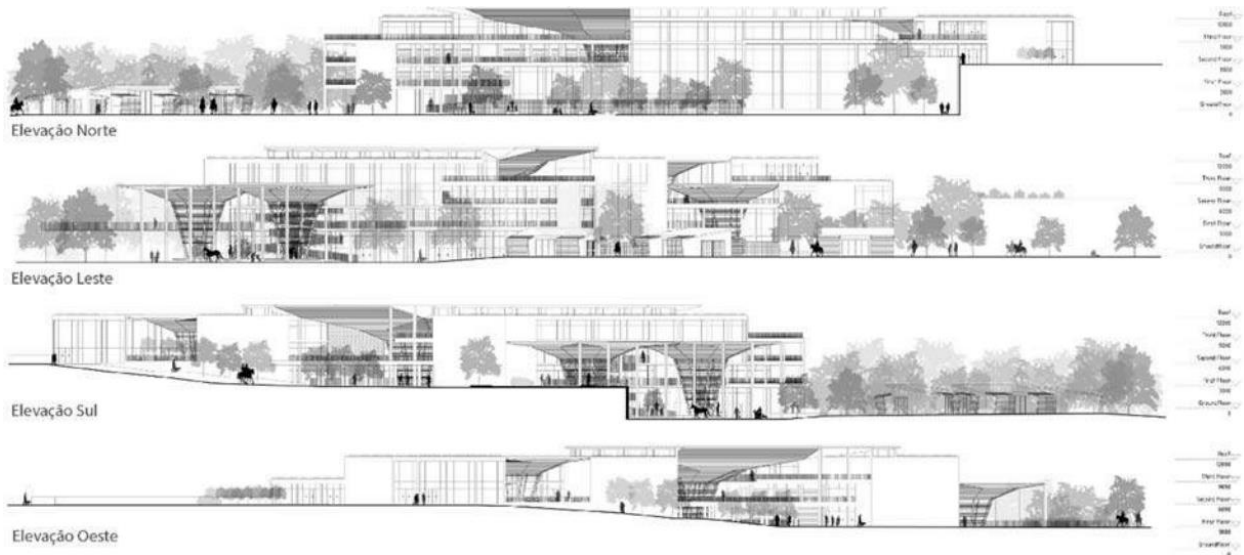
Figura 21 - Planta terceiro pavimento setorizado Tangible Space



Fonte: VERMEY, 2013 *apud* DILGER, 2018, p. 88.

Na FIG. 22 são apresentadas as elevações do projeto, onde podem ser observados as soluções utilizadas relacionadas aos pequenos desníveis existentes no terreno. O local configura-se por ser plano em grande parte de sua extensão.

Figura 22 - Elevações do Tangible Space



Fonte: VERMEY, 2013 *apud* DILGER, 2018, p. 89.

A FIG. 23 apresenta as áreas internas do Centro Tangible Space em metros quadrados, bem como suas respectivas porcentagens construção.

Figura 23 - Demonstrativo de áreas do Tangible Space

AMBIENTE	TÉRREO	SUPERIOR	3° PAV	4° PAV	TOTAL	%
Administrativo	-	-	-	141,00	141,00	0,99
Apoio	110	94	96	-	300	2,10
Atividade com Cães	137	-	-	-	137	0,96
Atividades e Interação Terapêutica	1.159	-	-	-	1.159	8,10
Canil	297	-	-	-	297	2,08
Circulação Interna	1.274	736	143	-	2.153	15,05
Circulação Vertical	614	258	342	177	1.391	9,72
Clínica Veterinária	-	245	409	-	655	4,58
Estábulos	367	-	-	-	367	2,56
Estacionamento	-	228	-	-	228	1,59
Equoterapia	1.692	-	-	-	1.692	11,83
Funcionários	-	-	-	435	435	3,04
Gatil e Dependências	-	-	250	-	250	1,75
Ginásio Médico	-	-	-	506	506	3,54
Hotel	200	-	-	-	200	1,40
I.S.	145	145	145	152	587	4,10
Pátio Cães	414	-	-	-	414	2,89
Pequenos Mamíferos	180	-	-	-	180	1,26
Perdidos e Abandonados	302	-	-	-	302	2,11
Recepção	135	-	-	-	135	1,94
Restaurante	-	-	352	192	544	3,80
Terapia em Grupo	277	178	178	-	633	4,42
Terapia Individual	-	310	378	-	688	4,81
Terraço	-	255	551	95	901	6,30
TOTAL ÁREA CONSTRUÍDA (m² e %)					14.305	100%

Fonte: DILGER, 2018, p. 90.

Essa obra muito se assemelha ao objetivo dessa monografia, se tornando uma grande referência e a mesma se destaca pela sua eficaz setorização de ambientes e fluxos, um programa de necessidades completo, e a grandiosidade da estética e funcionalidade do prédio, sua localização central, além de ser uma obra excepcionalmente voltada a interação do homem com o animal.

7.2 Palm springs Animal Care Facility

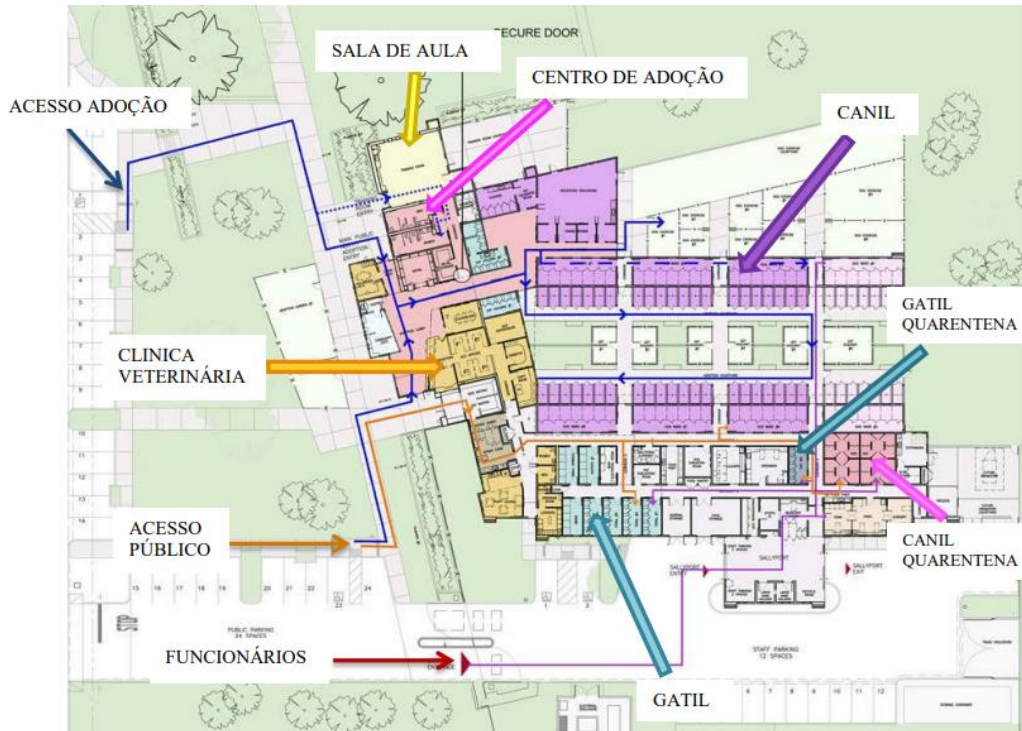
Localizado na cidade de Palm Springs, na Califórnia o Abrigo para Animais Palm Springs é uma ONG sem fins lucrativos que representa a parceria entre a cidade e a comunidade da região. Concluído em 2011, o projeto chamou a atenção de cidades vizinhas que se interessaram pelo serviço do abrigo, acarretando em uma expansão da edificação no ano de 2012. Situado em frente a um parque frequentado pela população o edifício possui uma volumetria que remete às construções locais (FIG. 24). São três entradas públicas principal, como demonstra a FIG. 25, orientadas para a praça, sendo: a Principal, que dá acesso ao centro de adoção e as áreas administrativas; a entrada de Admissão Pública, por onde são recebidos e cadastrados os animais abandonados ou perdidos e do Centro Educacional, no qual ocorrem eventos, cursos e palestras para a comunidade (ARCHDAILY, 2012).

Figura 24 - Fachada South Los Angeles - animal care center



Fonte: ARCHDAILY, 2012.

Figura 25 - Acessos Palm Springs Animal care facility



Fonte: ARCHDAILY, 2012.

O partido do projeto baseia-se na dinâmica de fluxos resultantes da interação de pessoas e animais dentro e fora da edificação, aliado a arquitetura tradicional local com as soluções estruturais e ambientações modernas (FIG. 26).

Figura 26 - Implantação do Palm Springs Animal Care Facility



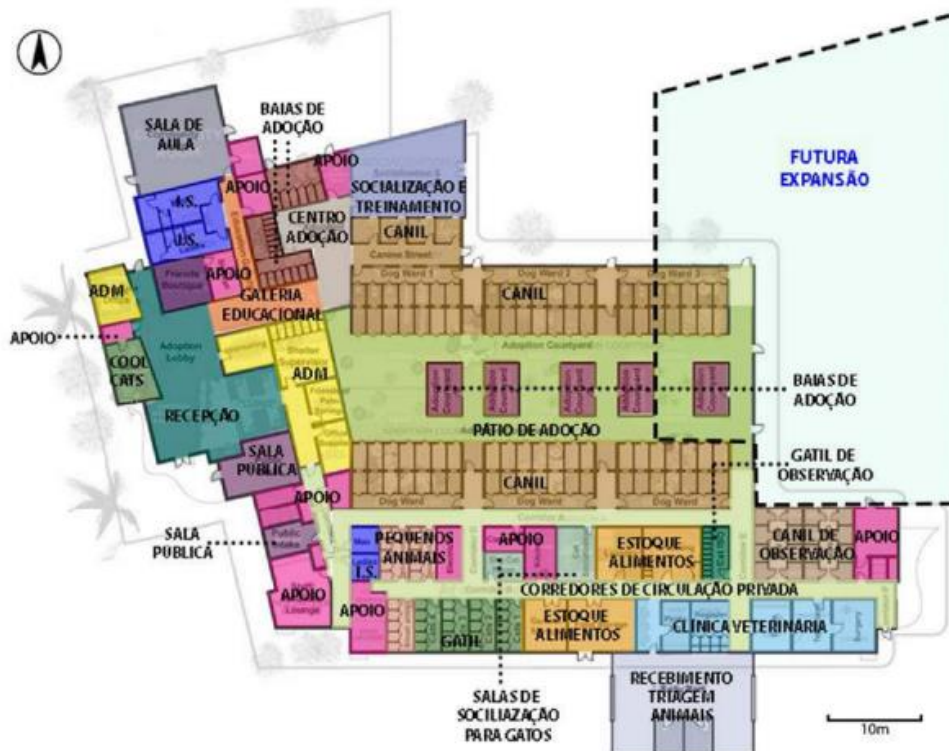
Fonte: ARCHDAILY, 2012.

O edifício inclui um pátio interno com jardins atraentes para os usuários interagirem com os animais e circularem, e é delimitado por canis individuais que recebem luz natural das áreas abertas. O pátio também conta com canil e sala social para animais adotados pela comunidade, onde o público pode interagir com os animais que deseja adotar perante supervisão de um profissional.

O projeto tem medidas tomadas a fim de construir e sobreviver com o apoio de ONGs e comunidades, e se destaca, enfatizando sua construção para possibilitar expansão e utilização de recursos. O prédio é construído por vigas e pilares metálicos e vedação de painéis cimentícios, enquanto as áreas internas são definidas por paredes e forros de concreto comum e drywall. No canil, o piso e as paredes são revestidos por resina epóxi visando sua durabilidade, a limpeza diária das baias desgasta facilmente estes ambientes. Além disso, estas áreas possuem forros termoacústicos para a melhor comodidade do animal e a baixa propagação de ruídos para a vizinhança (ARCHDAILY, 2012).

Na FIG. 27 é apresentada a planta setorizada da edificação, acompanhada da FIG. 28, na qual foram reunidas as respectivas áreas dos ambientes.

Figura 27 - Planta e setorização do Palm Springs Animal Care Facility



Fonte: DILGER, 2018.

Figura 28 - Demonstrativo de áreas Palm Springs Animal Care Facility

AMBIENTE	TÉRREO	%
Administrativo	150	7,66
Apoio	181	9,27
Baias de Adoção Cobertas	61	3,11
Canis de Observação	83	4,26
Centro de Adoção	63	3,21
Circulação Privada	286	14,67
Clinica Veterinária	124	6,37
Estoque e Processamento de Alimentos	128	6,56
Funcionários	73	3,75
Galeria Educacional	63	3,24
Gatil de Observação	16	0,85
Gatil e Cool Cats	90	4,62
I.S.	85	4,34
Pequenos Animais	50	2,55
Recepção	204	10,46
Salas de Aula	96	4,90
Salas de Socialização – Gatos	36	1,84
Salas Públicas	56	2,89
Socialização e Treinamento – Cães	106	5,45
TOTAL computável	1951	100%
Baias de Adoção Descobertas	103	4,87
Canil	632	29,85
Estacionamento	812	38,36
Pátio	412	19,46
Recebimento e Triagem	158	7,45
TOTAL não computável¹⁴	2116	100%
Futura Expansão¹⁵	1252,92	100%

Fonte: DILGER, 2018, p.102.

Assim como os caso anterior, o Palm Springs situa-se em uma área plana, com pequenas variações de nível no interior do lote, das quais permitem que a edificação se desenvolva apenas no pavimento térreo. Logo ele se destaca por medidas que o tornam de fácil construção, viável, que possibilite ampliações e o aproveitamento de recursos, como a água da lavagem de canis e a energia solar, se tornando uma referência para o proposto projeto objeto de estudo.

7.3 South Los Angeles – animal care center

Desenvolvido em 2013, South Los Angeles animal care center é uma organização sem fins lucrativos que representa a parceria entre a cidade e a comunidade da região. Teve como objetivo criar um ambiente acolhedor para os

visitantes e envolver a comunidade com o intuito de incentivar a adoção e diminuir a eutanásia (FIG. 29) (ARCHDAILY, 2013).

Figura 29 - Fachada South Los Angeles - animal care center



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

O prédio foi situado estrategicamente para se tornar visível, com uma fachada em cores vivas e com árvores pela calçada, por se encontrar em uma área industrial, cercada por zonas residenciais e próximo a avenidas movimentadas. Os visitantes ao percorrerem o corredor central, que conecta o estacionamento público à área do canil ao ar livre, como mostra a FIG. 30, podem ver as salas que abrigam os animais para adoção. A Galeria se estende sendo um caminho com vegetações projetado para acomodar um grande número de pessoas (ARCHDAILY, 2013).

Figura 30 - Implantação - South Los Angeles South Los Angeles
Animal Care Center & Community Center



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

Extremamente bem posicionados, os canis foram projetados para evitar que fiquem de frente um para o outro, diminuindo assim o nível de ruídos e latidos, como mostra a FIG. 31. Orientados para um pequeno jardim ou paredes revestidas de vegetação, garantindo sombreamento e diminuindo a propagação de ruídos, gerando um ambiente calmo tanto para os animais quanto para os visitantes, sendo convidados indiretamente a ficarem mais tempo nos jardins do canil, promovendo maior interação entre os animais e aumentando as chances de serem adotados (ARCHDAILY, 2013).

Figura 31 - Localização dos Canis - South Los Angeles South Los Angeles
Animal Care Center & Community Center



Fonte: ARCHDAILY, 2013

Sobre o conceito, os arquitetos formularam a essência do edifício em sua aparência. Então, investigaram peles de animais e, intrigados com a sobreposição de escamas de répteis, desenvolveram um sistema de "escamação" que poderia ser fabricado de maneira fácil e acessível. Os painéis compostos pré-fabricados são executados repetidamente em duas linhas para envolver o exterior do edifício, replicando a pele na escala de um animal. Eles mudam de cor à medida que as faixas superiores e inferiores se movem para dentro e para fora, criando saliências nas entradas, sombra nas áreas envidraçadas e articulação em superfícies amplas (FIG. 32).

Figura 32 - Painéis externos - South Los Angeles South Los Angeles Animal Care Center & Community Center



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

O projeto se destaca por utilizar soluções simples e eficientes, pensando em um modo de trazer a comunidade para o dia a dia do abrigo, estimulando a adoção dos animais e o apoio para a causa, proporcionando um ambiente agradável para os visitantes, animais e os funcionários, além da implementação de técnicas que ajudam a torna-lo uma edificação viável no quesito sustentabilidade, e com uma estética agradável.

8 DIAGNÓSTICO DO SÍTIO E ENTORNO

Neste tópico serão apresentados a cidade e o terreno escolhido para a implementação do Centro de acolhimento e adestramento, bem como estudos e análises do terreno e seu entorno.

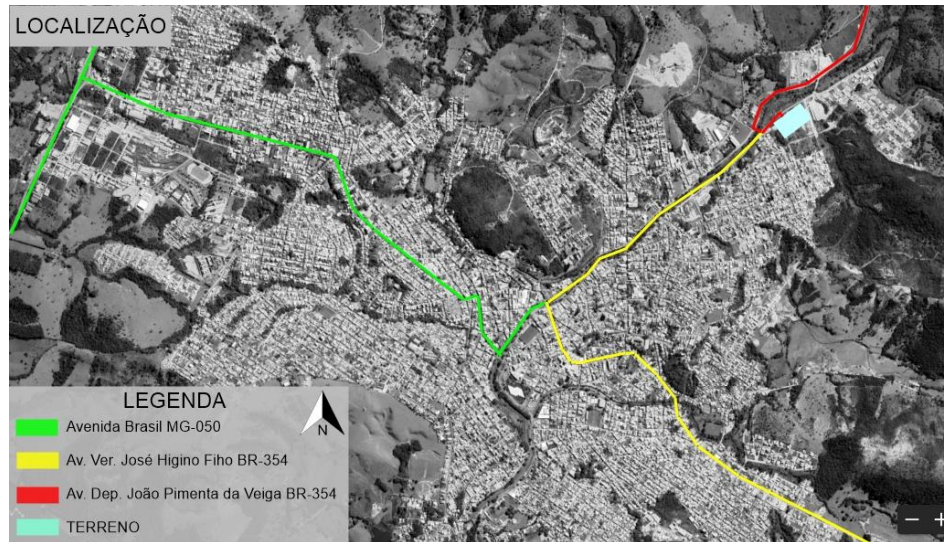
Um dos primeiros passos para a realização de um bom e eficiente projeto é o estudo do seu sítio e seu entorno, analisando aspectos como a insolação, ventos dominantes, características de sua vizinhança, topografia, fluxos entre outros, para que assim possa ser criado um projeto que interaja com o local, seja eficiente garantindo também qualidade e conforto aos seus usuários.

8.1 Estudo da área de projeto e seu entorno

A área escolhida para a implantação do projeto do Centro de Acolhimento e Adestramento de Cães localiza-se paralela a uma das mais importantes avenidas da cidade. Selecionado por ser um terreno afastado de residências, fator extremamente relevante devido a geração de ruídos, próximo a região central e serviços bem como ao Codevida, fácil de acesso de pessoas da região, pela sua proximidade com a rodovia, um ambiente familiar e tranquilo, prospero para uma área que proporcionará abrigo aos animais e apoio a população.

A área possui acessos pelas três entradas de ligação da cidade (FIG. 33) sendo elas: pela Avenida Deputado João Pimenta da Veiga, Avenida Brasil e Avenida Vereador José Higino Filho. Para melhor entendimento nesta monografia será considerado e referenciado o acesso principal pela Avenida Deputado João Pimenta da Veiga BR-354 e o acesso secundário pela Avenida Brasil MG-050.

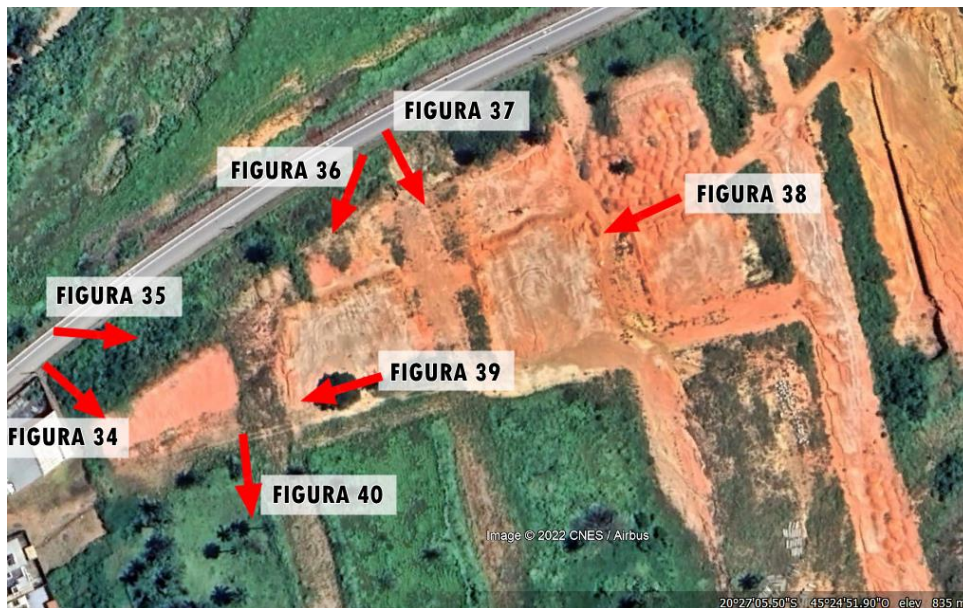
Figura 33 - Localização e Acessos ao terreno



Fonte: Adaptado de Google Earth, 2022.

Por meio de uma visita ao terreno foram obtidas imagens que apresentam a situação atual em que o mesmo se encontra e na FIG. 34 apresentam-se os pontos de visadas a partir de setas de onde foram tiradas as fotos apresentadas nas figuras seguintes.

Figura 34 - Vista aérea do terreno



Fonte: Adaptado de Google Earth, 2022.

A FIG. 35 mostra o início do terreno, onde sua lateral contém residências, característica a ser criteriosamente analisada na implantação do projeto.

Figura 35 - Início do terreno, lateral direita



Fonte: Autora, 2022.

As FIGURAS 36 a 38 mostram toda a extensão da fachada principal do terreno.

Figura 36 - Avenida e frente do terreno



Fonte: Autora, 2022.

Figura 37 - Continuação da frente do terreno



Fonte: Autora, 2022.

Figura 38 - Lateral final esquerda do terreno



Fonte: Autora, 2022.

Analisando através do Google Earth, o perfil do terreno a partir de suas maiores distâncias, constatou-se que o terreno sofre leves ondulações por conta das curvas de nível existentes e movimentações de terras que foram realizadas, FIG. 39 e 40. Seu nivelamento é de fácil execução, sendo por meio de movimentação da própria terra existente nele.

Figura 39 - Vista lateral



Fonte: Autora, 2022.

Figura 40 - Vista lateral ampliada



Fonte: Autora, 2022.

A FIG. 41 mostra os fundos do terreno nas proximidades da lateral direita (analisado de frente), onde tem-se um aclave e algumas espécies vegetativas. As residências mais próximas, se encontram depois e acima destas vegetações.

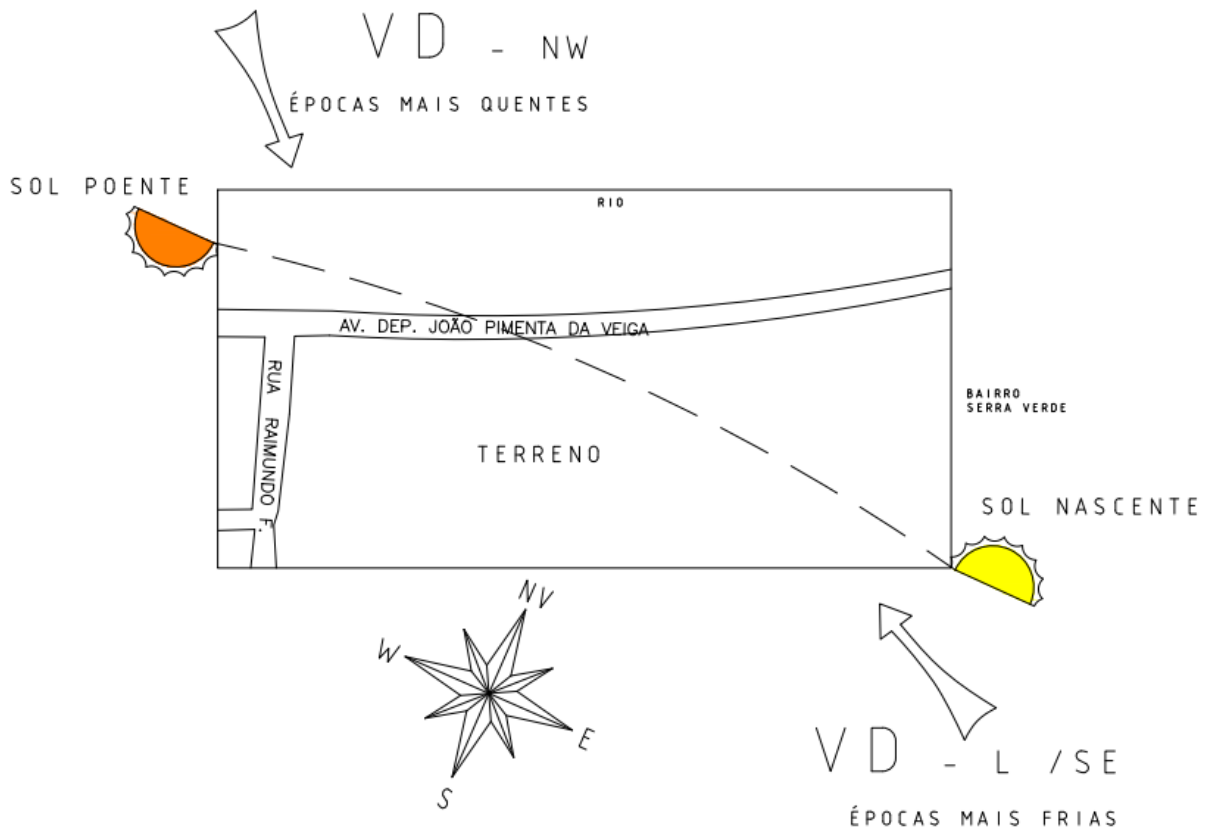
Figura 41 - Vista dos fundos



Fonte: Autora, 2022.

Na FIG. 42, tem se uma análise da insolação e dos ventos dominantes, onde podemos constar que a fachada principal recebe o sol da tarde, a fachada dos fundos, por se localizar no sentido Sul, recebe uma menor incidência de insolação e consequentemente a fachada voltada para o bairro Serra Verde por estar localizada no sentido leste, recebe o sol da manhã, na análise também foi obtida a direção dos ventos dominantes, sendo sentido sudeste para o noroeste. Esta análise é importante para definir a melhor locação da edificação, principalmente suas aberturas e layout, para que sejam aproveitados ao máximo os recursos naturais.

Figura 42 - Estudo de Insolação e Vento Dominante



Fonte: Autora, 2022.

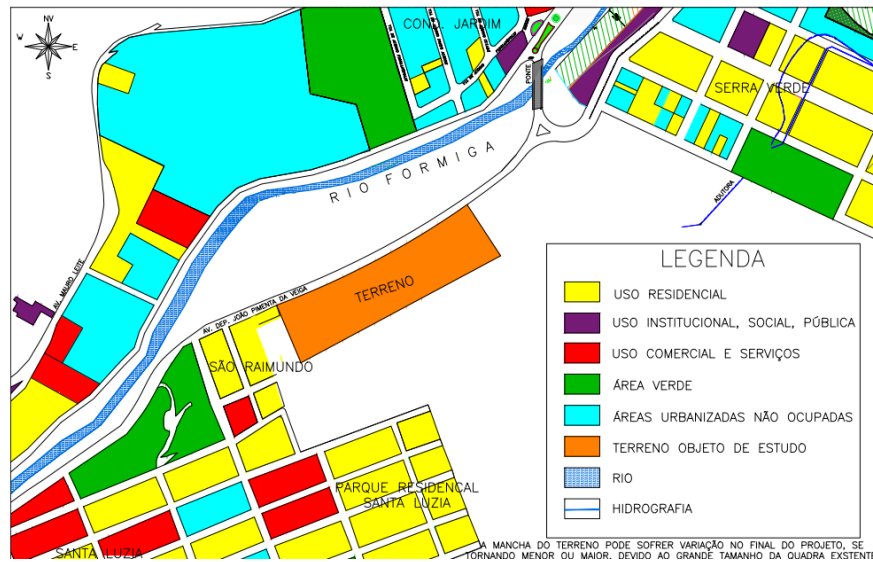
8.2 Estudo de mapas-síntese

Para um maior e melhor entendimento da área em que está localizado o terreno, foram realizados estudos através de mapas-síntese, avaliando vários aspectos do entorno para que seja tomada as melhores medidas possíveis, afim de que o projeto se integre e interaja com o entorno ao mesmo tempo em que garanta conforto e bem estar para os usuários e cães do Centro.

8.2.1 Mapa de uso do solo

Devido ao fato do terreno em questão se localizar em uma área em crescimento constante, ainda existem poucas edificações no seu entorno (FIG. 43). Com o crescimento da cidade, têm surgido novos loteamentos e condomínios residenciais na região, que devem ser considerados devido ao fato de significarem possíveis construções futuras, além das áreas ainda não urbanizadas. Pode-se notar também algumas edificações comerciais situadas de forma isolada.

Figura 43 - Mapa de uso do solo

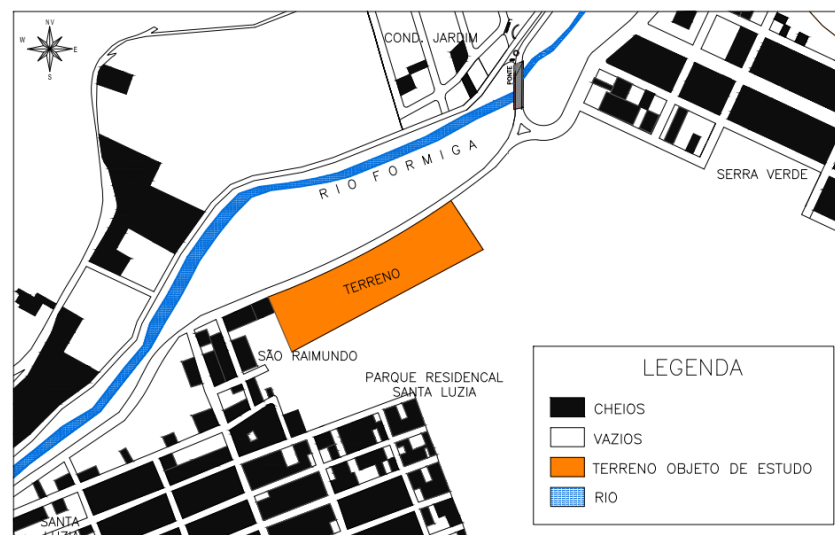


Fonte: Autora, 2022.

8.2.2 Mapa de cheios e vazios

Em razão dos loteamentos existentes no entorno serem consideravelmente novos há um considerável número de lotes e principalmente áreas vazias conforme FIG. 44, que com o crescimento da cidade logo serão preenchidas. Vale ressaltar que na divisa do terreno em questão, não está loteado, e não haverá lotes na divisa do mesmo, visto que, ao analisar a continuação das vias, ela será nos fundos do terreno, o mesmo ocupando então todo o quarteirão.

Figura 44 - Mapa de cheios e vazios



Fonte: Autora, 2022.

8.2.3 Mapa de áreas verdes e hidrografia

No mapa a seguir (FIG. 45), identificamos no fundo do terreno uma área de preservação, APP (área de preservação permanente), bem como espaços destinados a lotes urbanos (que já tenham sido edificadas ou não), e pelo fato do terreno se situar próximo ao rio, as águas pluviais desaguam no mesmo, colaborando para com a sua formação. Pode-se notar imprescindivelmente a ausência de praças, áreas verdes e áreas de convivência em grande parte do entorno do terreno escolhido, contando somente com uma ciclofaixa.

Figura 45 - Mapa de áreas verdes e hidrografia



Fonte: Autora, 2022.

8.2.4 Mapa de hierarquia viária

Podemos analisar através desse mapa (FIG.46), as vias que cercam o entorno do terreno. Encontra-se uma via coletora (Avenida Deputado João Pimenta da Veiga), é possível observar um fluxo significativo de veículos ao longo do dia, e de pedestres a noite, a via é a principal ligação da localidade com os outros bairros da cidade, a mesma, recebe todo o fluxo da cidade e o distribui nas vias locais, que são as vias em maior quantidade, existente no entorno do terreno.

A construção do Centro irá alavancar ainda mais o fluxo na via, visto que será outro atrativo para atividades ao ar livre de cães e seus donos.

Figura 46 - Mapa de hierarquia viária



Fonte: Adaptado de Google Earth, 2022.

9 PROPOSTA PROJETUAL

Com base nas questões levantadas no presente trabalho e nas referências estudadas, será abordado neste capítulo o programa de necessidades com pré-dimensionamento e o fluxograma, que auxiliarão na próxima etapa projetual.

O Centro, tem o intuito de proporcionar aos animais todo o suporte necessário para o seu bem estar, e irá solucionar e dar uma finalidade aos cães abandonados, ao mesmo tempo em que auxilia seres humanos nas suas necessidades, bem como incentiva a população a adoção, seja por meio de usufruir dos benefícios dos cães ou por almejar companhia. Palestras e visitas que estimulem o apego aos animais e conseqüentemente aumentando a probabilidade de adoção e conscientização serão realizadas.

O projeto também contará com um apoio veterinário, onde possivelmente poderão ser atendidos além de animais do centro os animais da população carente. Terá também ambientes de para adestramento, exercício e recreação para esses animais em recuperação ou com donos. Pensando na população será criado um local de uso diversificado, sendo destinado para à realização de palestras e eventos com o intuito de conscientização, feiras de adoção e recreação. O Centro irá dispor de um local destinado a cemitério e crematório animal, item muito desejado por donos de *pet*.

Portanto, uma das principais preocupações do projeto é garantir que os animais tenham um ambiente que proporcione todas as acomodações necessárias para atender suas necessidades e garantir a saúde bem como o treinamento adequado, para isso, o canil será projetado seguindo as políticas para abrigos de animais, levando em conta as dimensões necessárias, a quantidade de animais em cada alojamento e buscando medidas para garantir o conforto térmico e acústico, criando um ambiente agradável; com áreas para que os animais possam se exercitar e divertir.

9.1 Programa de necessidades

A partir do estudo das obras análogas e das finalidades esperadas do Centro proposto foi criado um programa de necessidades, QUADRO 2 que visa melhor atender todas as suas funções de forma organizada e funcional. O estudo de obras

análogas presentes no Capítulo 7 do presente trabalho serviu como inspiração para a criação do programa de necessidades.

Com base na análise das obras análogas citadas, observou-se a necessidade de áreas clínicas para a concepção do Centro de TAA, sendo estas a Área Terapêutica e a Área Veterinária, cada qual com suas dependências.

Considerando o atendimento no local de 20 pacientes em um mesmo turno, de todas as faixas etárias, e turmas de 10 voluntários de treinamento para as terapias foi desenvolvido o programa de necessidades conforme QUADRO 2, onde foram considerados o espaço arquitetônico adequados aos animais apresentadas no item 9 e o livro Neufert – Arte de Projetar em Arquitetura (NEUFERT, 2013).

Quadro 2 - Programa de necessidades com dimensionamento por área (m²)

PROGRAMA DE NECESSIDADES					
Setor	Ambiente	Quant.	Área unid. (m ²)	Área total (m ²)	Observações
ESTACIONAMENTO					
ESTACIONAMENTO	Estac. Cadeira de Rodas	1	5	5	Dispõe de cadeiras de rodas para uso dos pacientes
	Vagas P.N.E.	1	17,5	17,5	2% conforme a Portaria nº 80/2013 Vaga 3,50m x 5,00m
	Vagas	37	12	444	Considerando Vagas de 2,40m x 5,00m. 1 vaga cada 50m ² construídos.
	Vagas Motos	10	2	20	5% conforme a Portaria 80/2013 Vaga de 1,00m x 2,00m.
	Vagas Idoso	2	12	24	5% conforme a Portaria 80/2013 Vaga de 2,40m x 5,00m.
	Vagas Bicicleta	5	2	10	5% conforme a Portaria 80/2013 Vaga de 1,00m x 2,00m.
	ÁREA ESTACIONAMENTO (m²)				TOTAL
PÚBLICO					
PÚBLICO	Praça de Eventos	1	100	100	Area livre para eventos
	Feira de Adoção	1	25	25	Receber pessoas em eventos de adoção
	Academia ao Ar Livre	1	100	100	-
	BWC M	1	16	16	-
	BWC F	1	16	16	-

	ÁREA PÚBLICO (m ²)			TOTAL	257
PETSHOP					
PETSHOP	Recepção	1	36	36	Recepção PetShop
	Loja	1	100	100	Comércio de produtos para animais
	Espera Pet	1	6,25	6,25	Lugar lúdico para cães
	Banho Canino	1	12,5	12,5	-
	Hotelzinho	1	15	15	-
	W.C. Feminino	1	6,25	6,25	-
	W.C. Masculino	1	6,25	6,25	-
	ÁREA DO PETSHOP (m ²)			TOTAL	182,25
AREA VETERINÁRIA					
VETERINÁRIA	Consultório	2	8	16	Area clínica de procedimentos básicos
	Recepção	1	15	15	-
	Sala de Vacina e Curativos	1	12	12	-
	Sala Eutanásia	1	12	12	-
	Sala Preparo Cirúrgico	1	4	4	-
	Sala Cirurgia	1	25	25	-
	Alojamento Pós Cirúrgico	7	2	14	-
	Sala Esterilização	1	5	5	-
	Higienização	1	5	5	-
	Farmácia	1	10	10	-
	Raio X -Revelação	1	13	13	-
	Banho e Tosa	1	18	18	-
	DML	1	4	4	-
	Depósito de Lixo Comum	1	4	4	-
	Depósito de Lixo Contaminado	1	4	4	-
	Sanitário Masculino	1	4	4	-
	Sanitário Feminino	1	4	4	-
	ÁREA VETERINÁRIO (m ²)			TOTAL	169
ÁREA TERAPÊUTICA					
TERAPIAS EXTERNAS	Agility ¹	1	8	24	Pista com obstáculos para cão percorrer
	Atividades de Interação Terapêutica	1	15	15	Terapia ao ar livre com ou sem cão
	Horta e Jardins Sensoriais	1	12	12	Visando biofilia na edificação
	ÁREA DO SETOR (mt ²)			TOTAL	51

¹ Agility: atividade esportiva e educacional que consiste em uma pista de obstáculos que o cão deve percorrer no menor tempo possível (BAYER PET, s.d.). No caso da TAA é utilizado para se firmar uma relação de companheirismo e confiança entre paciente e animal, sem competição.

TERAPÊUTICA 1	Brinquedoteca recreativa	1	12	12	Area c/ mobiliarios e acesso animal
	B.W.C. M	1	4	4	-
	B.W.C. F	1	25	25	-
	Conforto Familiar	7	2	14	Area para familiares
	Consultório	1	5	5	-
	Enfermaria	1	5	5	Duas macas, poltronas, mob. 1° socorros
	Espera Geral	1	10	10	-
	Recepção	1	13	13	Recepção geral do complexo
	Sala de Contenção	1	16	16	Paredes almofadas, sem obstáculo
	Sala de Observação	1	4	4	-
	Sala de Prontuários	1	4	4	Arquivo documentação clínica
	ÁREA DO SETOR (mt²)			TOTAL	112
	TERAPÊUTICA 2	B.W.C. P.N.E.	1	4	4
Pátio Interno		1	25	25	Areas de espera
Terapia em Grupo		7	2	14	Até 12 pacientes com acesso animal
Terapia Individual		3	5	15	Salas para faixas etárias
ÁREA DO SETOR (mt²)				TOTAL	58
TERAPÊUTICA 3	Casa de Máquinas	1	5	5	-
	D.M.L.	1	9	9	-
	Depósito de Materiais	1	13	13	Materiais utilizados na terapia
	Estar - Funcionários	1	18	18	Area descanso e descontração
	Refeitório - Funcionários	1	4	4	Mesa 4 pessoas
	Vestiários Funcionários	1	25	25	-
	Vestiários Infanto-Juvenil	7	2	14	-
	Vestiários P.N.E.	1	5	5	-
	Sala aula - treinamento	1	25	25	Com divisórias
	ÁREA DO SETOR (m²)			TOTAL	118
ABRIGO					
ABRIGO	Canil Individual	50	5	250	Baias individuais para cães
	Canil Coletivo	5	25	125	Até 05 cães em espaço comum.
	Canil Quarentena	10	5	50	Para cão recém chegado ou doente
	Recepção	1	500	500	Recepção do abrigo
	Cozinha Preparo Comida Animal	1	15	15	-
	Depósito Ração/Utensílios	2	20	40	-

	Piscina Canina	1	15	15	Piscina recreativa/fisioterapia para cão
	Campo de Adestramento	1	360	360	Campo adequado para adestramento
	Cemitério Animal	1	400	400	Enterro e crematório cães
	ÁREA DO ABRIGO (m ²)			TOTAL	1755
ADMINISTRAÇÃO					
ADMINISTRAÇÃO	Recepção	1	15	15	Recepção setor administrativo
	Almoxarifado	1	14	14	-
	Secretaria	1	16	16	-
	Administração	1	20	20	-
	Sala de Reuniões	1	45	45	Reuniões internas e externas, imprensa.
	Sanitário Masculino	1	4	4	-
	Sanitário Feminino	1	4	4	-
	Arquivo Geral	1	7	7	-
	ÁREA ADMINISTRAÇÃO (m ²)			TOTAL	125
SERVIÇOS					
SERVIÇOS	Depósito de Lixo	1	5	5	-
	DML	1	4	4	-
	Área de Serviço	1	10	10	-
	Cozinha	1	16	16	-
	Copa Funcionários	1	9	9	-
	Sanitário Masculino	1	4	4	-
	Sanitário Feminino	1	4	4	-
	Vestiário Funcionários Maculino	1	14	14	-
	Vestiário Funcionários Feminino	1	14	14	-
	ÁREA SERVIÇOS (m ²)			TOTAL	80
ÁREA LOGÍSTICA					
LOGÍSTICA	Central de Gás G.L.P.	1	8,5	8,5	Ventilada e Limitada por gradil
	Cisterna	1	23,65	23,65	Armazenamento de Águas Pluviais
	D.M.L. e Lavanderia	1	15	15	Dispõe de rouparias limpas e sujas
	Descarte Geral	1	15	15	Baias de Separação de Lixo Orgânico, Reciclável, Hospitalar e Químico
	Morgue	1	7,35	7,35	Área de Espera para Transferência ao Cemitério animal
	ÁREA DA LOGÍSTICA (m ²)			TOTAL	69,5
ÁREA TOTAL – Programa de Necessidades (m²):					3497,25

Fonte: Autora, 2022.

9.2 Fluxograma da edificação

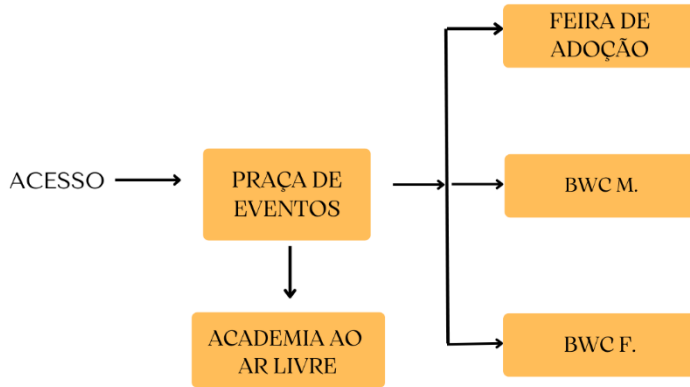
A partir do programa de necessidades foi criado um fluxograma para melhor entender a comunicação e a relação entre os ambientes. Na FIG. 47 apresenta-se um fluxograma geral, onde é possível ter uma compreensão total de como se fará a distribuição dos espaços no terreno, e nas FIG. 48 a 54 são detalhadas as distribuições dentro de cada setor.

Figura 47 - Fluxograma geral



Fonte: Autora, 2022.

Figura 48 - Fluxograma setor público

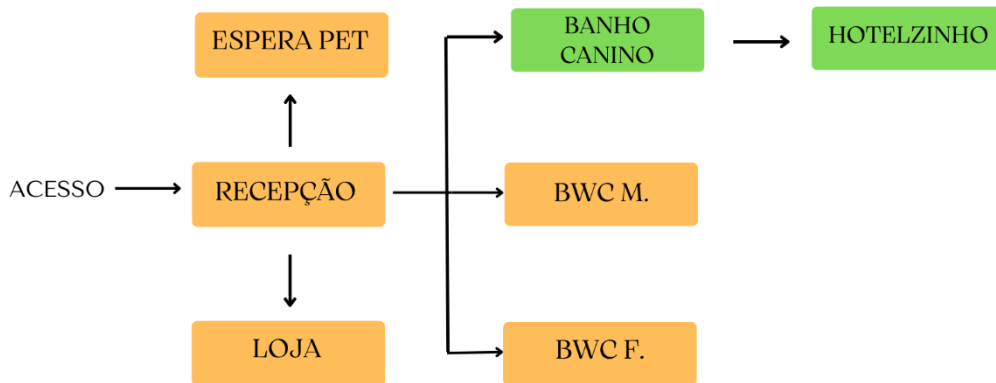


LEGENDA:



Fonte: Autora, 2022.

Figura 49 - Fluxograma Pet Shop

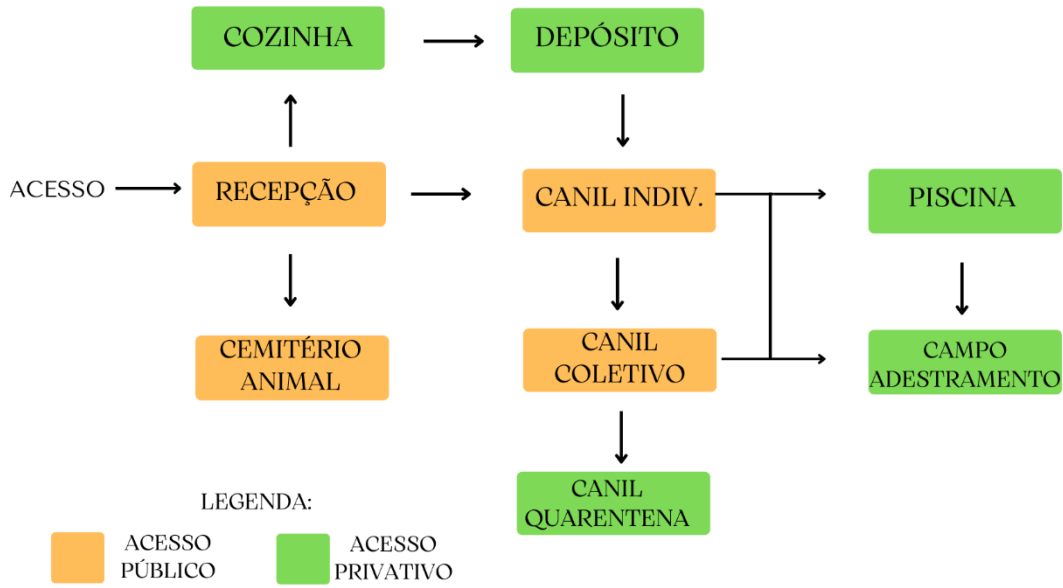


LEGENDA:



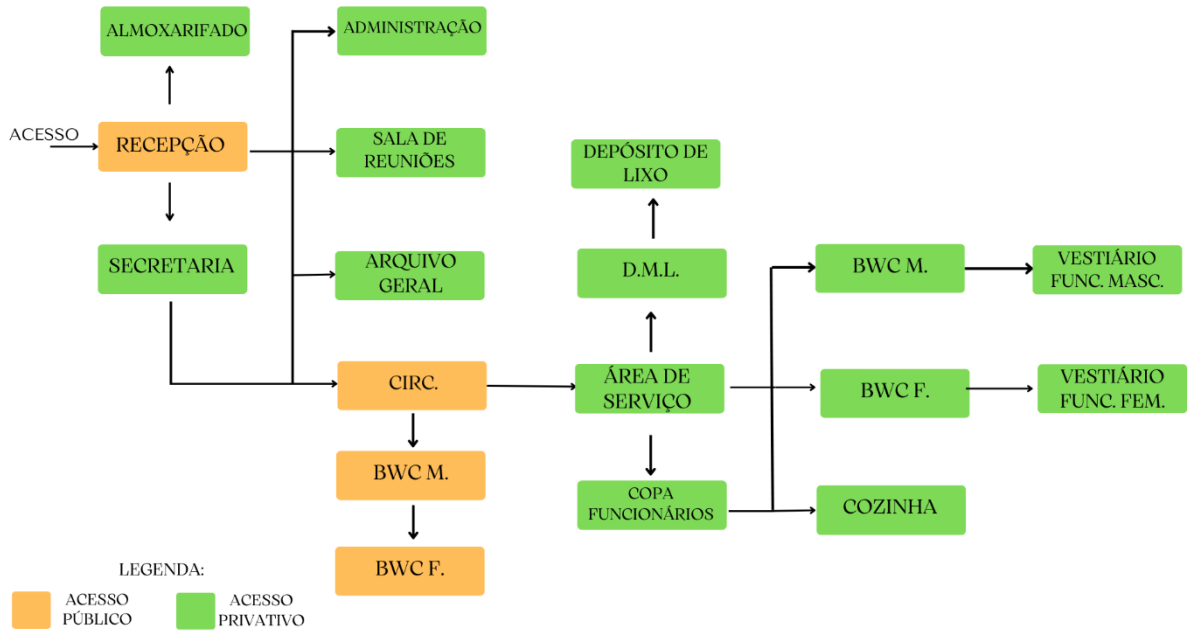
Fonte: Autora, 2022.

Figura 52 - Fluxograma abrigo



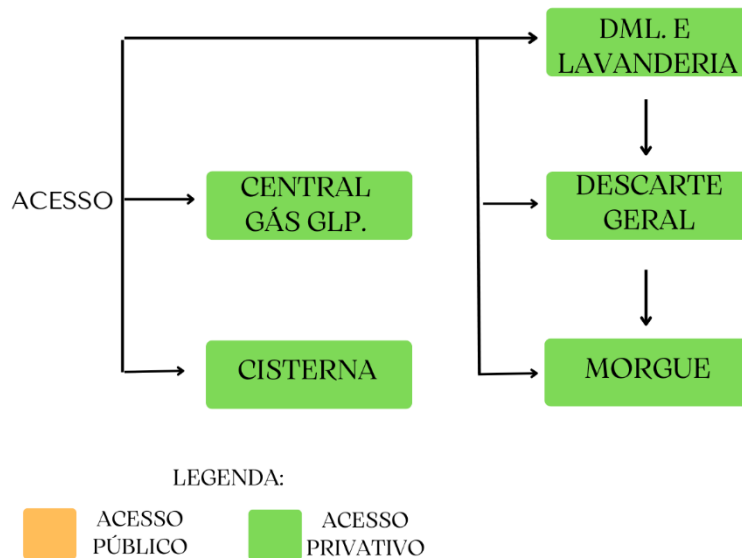
Fonte: Autora, 2022.

Figura 53 - Fluxograma administração e serviços



Fonte: Autora, 2022.

Figura 54 - Fluxograma área logística



Fonte: Autora, 2022.

A partir do programa de necessidades foi criado um fluxograma para melhor entender a comunicação e a relação entre os ambientes. Na FIG. 47 apresenta-se um fluxograma geral, onde é possível ter uma compreensão total de como se fará a distribuição dos espaços no terreno, e nas FIG. 48 a 54 são detalhadas as distribuições dentro de cada setor.

9.3 Conceito

Após o entendimento e absorção do conteúdo desta monografia, fica evidente que para solucionar o problema de abandono dos animais, é preciso ação, onde foque principalmente em um destino para os cães, na conscientização e reeducação da população, em campanhas de adoção, para assim erradicar o abandono, e finalmente tornar o Centro, não mais de acolhimento e sim de adestramento.

Visto que a dependência do cão se deu devido ao ser humano os terem domesticados, é de inteira responsabilidade nossa, agir em sua defesa e proporcionar uma vida digna de um ser. Com isso o projeto tem como objetivo acolher os cães abandonados, prezando pelo seu bem estar e tornando-os aptos a adoção de várias maneiras bem como um trabalho direto de conscientização e participação da população.

9.4 Partido arquitetônico

Portanto, o partido arquitetônico destacará o conforto animal, onde os ambientes foram projetados seguindo as orientações do documento da *Word Society for the Protection of Animals* (WSPA) que é uma organização que, como citada anteriormente, trabalha em prol da proteção animal no Brasil e em outros países.

O paisagismo visando a arquitetura bioclimática foi utilizada ao seu favor com o uso de plantas que trazem benefícios, enquanto garantem um ambiente mais agradável tanto para os animais quanto para visitantes, bem como vegetações que se tornam barreiras sonoras, ao longo de todo o edifício.

A implantação das baias foi concebida através do estudo da insolação e vento dominante, a fim de que os mesmos fossem orientados de forma a receber o sol da manhã ao mesmo tempo em que tenham uma boa ventilação natural. Visando a alegria dos animais, foram criadas áreas recreativas, espaçosa, com piscina, suprimindo suas necessidades.

Para o programa de cinoterapia e de adestramento, foram criados locais específicos que acolha os funcionários, terapeutas, pacientes e visitantes na área terapêutica e outra destinada ao treinamento do cão, para que ele seja coterapeuta ou adestrado, facilitando a sua adoção.

Por fim, almejando a contribuição e participação da população foram criadas áreas de convívio na frente da edificação, uma área de eventos a serem realizados em prol da causa animal, com múltiplo paisagismo e sombreamento, onde estimula ao visitante permanecer no local, surgindo a possibilidade de criação de vínculos entre os cães, resultando em uma maior chance de adoção.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das análises e pesquisas realizadas no presente trabalho, é notória a importância de um Centro de acolhimento e adestramento animal na região, onde os mesmos são resgatados, acolhidos e adestrados, tratados com toda a dignidade, carinho e respeito que merecem.

A Terapia Assistida por Animais e suas vertentes, conforme estudado através desta monografia, é um método de tratamento antigo e muito difundido, que obteve reconhecimento e oficialização conquistada recentemente. Apesar disso, ressalta-se que os conhecimentos adquiridos sobre a arquitetura clínica, seja ela humana ou animal, foram de extrema valia à monografia, principalmente para compensar a dificuldade de obtenção de informações.

O Centro foi projetado, como previsto, a fim de que possua um caráter inovador e único. Além disso, a proposta não se limitou a um público em específico, expandindo-se desde sua concepção inicial até o pleno envolvimento de estratégias projetuais e interações harmônicas de diversos públicos que buscam os efeitos e utilidades benéficas que podem ser proporcionadas por cães.

Tendo como referência as obras análogas, é evidente a possibilidade da criação de um ambiente que supra todas estas necessidades, com uma parceria público-privada, e o apoio da população e ONG's. Tendo como prioridade a funcionalidade, qualidade e conforto, acreditando assim que uma proposta com essas características possa se tornar exequível em Formiga-MG, uma cidade do interior.

REFERÊNCIAS

- ALTHAUSEN, S. **Adolescentes com síndrome de Down e Cães: compreensão e possibilidades de intervenção**. 2006. 170 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- AMARAL, R. M. A. **Bem estar de cães e gatos**. Belo Horizonte: UFMG, 2012. 9 p.
- ARCHDAILY. Palm Springs Animal Care Facility / Swatt | Miers Architects. **ArchDaily**, maio de 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects>. Acesso em: 4 mai. 2022.
- ARCHDAILY. South Los Angeles Animal Care Center & Community Center / RA-DA. **ArchDaily**, jul. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>. Acesso em: 5 maio 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9077**: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.
- ASSOCIAÇÃO PROTETORA DOS ANIMAIS DE FORMIGA-MG (APAF). Solidariedade animal. **APAF**, 2015. Disponível em: <https://apafformiga.wixsite.com/associacao/solidariedade-animal>. Acesso em: 30 maio 2022.
- BECKER, M.; MORTON, D. **O Poder Curativo dos Bichos**. 1. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.
- BONALUME, R. Na rua da amargura. **Revista da Folha de São Paulo**, São Paulo, 07 jan. 2007.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: DF, 1988.
- BRASIL. **Decreto nº 16.590 de 10 de setembro de 1924**. Aprova o regulamento das casas de diversão públicas. Diário Oficial da união – Seção 1 – 13/9/1924, Página 20021.
- BRASIL. **Decreto nº 24.645 de 10 de junho de 1934**. Estabelece medidas de proteção aos animais. Rio de Janeiro, 10 de julho de 1934, 113º da Independência e 46º da República.
- BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília, 12 de fevereiro de 1998; 177º da Independência e 110º da República.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down. **Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Projeto de Lei 4.455 de 19 de setembro de 2012**. Dispõe sobre o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde - SUS. Câmara dos Deputados. Brasília, 2012.

BRASIL. **Resolução 1.015 de 09 de novembro de 2012**. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médico-veterinários de atendimento a pequenos animais e dá outras providências. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Brasília, 2012a.

BRASIL. **Resolução CFMV nº 670 de 10 de agosto de 2000**. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médicos veterinários, e dá outras providências. Diário Oficial da união em 20 março de 2001. Brasília.

BRASIL. **Resolução CFMV nº 878 de 15 fevereiro de 2008**. Regulamenta a fiscalização de pessoas jurídicas cujas atividades compreendam a prestação de serviços de estética, banho e tosa e dá outras providências. Diário Oficial da União em 25 fevereiro de 2008. Brasília.

BRASILEIROS tem 52 milhões de cães e 22 milhões de gatos aponta IBGE. **G1 GLOBO**, 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2015/06/brasileiros-tem-52-milhoes-de-caes-e-22-milhoes-de-gatos-aponta-ibge.html>. Acesso em: 05 mar. 2022.

BRITO, J. Cães são sucesso da humanização em hospital. Nós e Nossos Irmãos. **Canil Grand Filhotes**, 26 jun. 2010. Disponível em: <https://canilgranfilhotes.com.br/caes-que-curam/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

BROOM, D.; FRASER, A. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4. ed. Brasil: Manole, 2010.

CABRAL, A. Conheça os cães de serviço: animais que trabalham ajudando humanos. **Correio Braziliense**, 01 dez. 2019. Disponível: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/revista/2019/12/01/interna_revista_correio,810609/conheca-os-caes-de-servico-animais-que-trabalham-ajudando-humanos.shtml. Acesso em: 12 abr. 2022.

CABRAL, F. G. de S.; SAVALLI, C. Sobre a relação humano-cão. **Psicologia USP**, v. 31, 2020.

CARDOSO, F. Domesticação de Animais: Amor a quatro patas. **Super Interessante**, 31 out. 2016. Disponível em:

<https://super.abril.com.br/historia/domesticacao-de-animais-amor-a-quatro-patas/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CINOTERAPIA: conheça os benefícios da terapia assistida por cães. **PORTAL HOSPITAIS BRASIL**. 22 de jun. 2021. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/cinoterapia-conheca-os-beneficios-da-terapia-assistida-por-caes/>. Acesso em: 03 abr. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). Terapia assistida por animais acalenta a vida de quem batalha contra doenças. **CFMV**, 2021. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/terapia-assistida-por-animais-acalenta-a-vida-de-quem-batalha-contradoencas/comunicacao/noticias/2021/10/29/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

DAVIS, S. J. M.; VALLA, F. R. Evidence for domestication of the dog 12,000 years ago in the Natufian of Israel. **Nature**, v. 276, p. 608-610, 1978.

DILGER, A. de P. **Patinhas que curam: centro de terapias assistidas por animais (TAA) em Curitiba-PR**. 2018. 202 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

DIONÍSIO, B. Cães e Cavalos ajudam a tratar doentes mentais e com Parkinson. **G1 Paraná**, 07 nov. 2013. Disponível em: [https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2013/11/caes-e-cavalos-ajudam-tratar-doentes-mentais-e-com-parkinson.html#:~:text=C%C3%A3es%20e%20cavalos%20ajudam%20a,e%20com%20Parkinson%20%7C%20Paran%C3%A1%20%7C%20G1&text=Terapia%20Assistida%20por%20Animais%20\(TAA,e%20ang%C3%BAstias'%2C%20diz%20veterin%C3%A1ria](https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2013/11/caes-e-cavalos-ajudam-tratar-doentes-mentais-e-com-parkinson.html#:~:text=C%C3%A3es%20e%20cavalos%20ajudam%20a,e%20com%20Parkinson%20%7C%20Paran%C3%A1%20%7C%20G1&text=Terapia%20Assistida%20por%20Animais%20(TAA,e%20ang%C3%BAstias'%2C%20diz%20veterin%C3%A1ria.). Acesso em: 02 abr. 2017.

DOMINGUES, C. **Terapia Fonoaudióloga Assistida por Cães: Estudo de Casos Clínicos**. 2007. 148 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

DORNELAS, K. C. A.; DORNELAS, O. A. A.; VIEIRA, F. T. A Percepção dos Estudantes da Área de Saúde Sobre o Relacionamento Humano-Animal e a Terapia Assistida por Animais (TAA). *In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE PSICOLOGIA SOCIAL DA ABRAPSO*, 2011, Recife, PE. Livro de resumos. Recife, PE: ABRAPSO, 2011.

DOS SANTOS, S. R. Muito além da matemática: Pitágoras e a defesa dos animais não-humanos. **Anda**, 2014. Disponível em: <http://www.anda.jor.br/10/09/2014/alem-matematica-pitagoras-defesa-animais-naohumanos>. Acesso em: 25 mar. 2022.

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: Livrus, 2014.

ENTENDA tudo sobre eutanásia em cães. **Blog Petz**, 2020. Disponível em <https://www.petz.com.br/blog/pets/caes/eutanasia-em-caes/>. Acesso em: 03 de abr. 2022.

EQUOTERAPIA: o que é e benefícios. **TUA SAUDE**, dez. 2021. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/equoterapia/>. Acesso em: 03 abr. 2022.

FOTOS de 1956 mostram terapia com animais em hospital infantil dos EUA. Planeta Bicho. **Globo Rural**, 17 out. 2013. Disponível em: <http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,,EMI344051-18071,00-FOTOS+DE+MOSTRAM+TERAPIA+COM+ANIMAIS+EM+HOSPITAL+INFANTIL+DOS+EUA.html>. Acesso em: 03 abr. 2022.

FRÖHLICH, A. Curso de Capacitação de Terapia Assistida por Animais. **Cão Meu Amigo**. 24 jan. 2017. Disponível em: <http://www.caomeuamigo.com.br/cao-terapia-11-01-24>. Acesso em: 12 abr. 2022.

GOMES, R. M. A.; CHALFUN, M. **Direito dos animais: Um novo e fundamental direito**. 2004. 20 p. Disponível em: http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/salvador/mery_chalfun.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

INSON, N. O que é arquitetura bioclimática? **Vida Decora**, 2021. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura-bioclimatica/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Conheça o Brasil. **Educa IBGE**, 2010. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em: 12 abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE AÇÕES E TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (INATAA). **INATAA**, 2012. Disponível em: <http://www.inataa.org.br>. Acesso em: 03 abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE AÇÕES E TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (INATAA). **O transtorno do espectro do autismo TEA e terapia assistida por animais TAA**, 2020. Disponível em: <https://www.inataa.org.br/o-transtorno-do-espectro-do-autismo-tea-e-terapia-assistida-por-animais-taa/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

INSTITUTO PET BRASIL. Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. **Instituto Pet Brasil**, 2019. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em: 05 mar. 2022.

LAGROTERIA, D. Terapia com botos ajuda a tratar crianças deficientes na Amazônia. **Globo Natureza**, 29 ago. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2012/08/terapia-com-botos-ajuda-tratar-criancas-deficientes-na-amazonia.html>. Acesso em: 03 abr. 2022

LAMPERT, M. **Benefícios da Relação Homem-Animal**. 2014. 24 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

LANG, A. A Eutanásia Animal. **Saúde animal**, 2015. Disponível em <http://www.saudeanimal.com.br/2015/11/22/a-eutanasia-animal>. Acesso em: 03 abr. 2022.

LOPES, E. S. F. **Delfinoterapia: Revisão da Literatura**. 2007. 59 f. Monografia (Graduação em Desporto e Educação Física) - Faculdade de Desporto, Universidade de Porto, Portugal, 2007.

LUCINI, H. C. **Modulação de vãos de esquadria**. Foz do Iguaçu, 2001.

MACHADO, J. de A. C.; ROCHA, J. R.; SANTOS, L. M.; PICININ, P. Terapia assistida por animais (TAA). **Revista Científica Eletônica de Medicina Veterinária**, São Paulo, v. 10, n. 7, p. 01-07, jan. 2008.

MAGALHÃES, K. Cães terapeutas interagem com o público no sábado em Campinas. **G1 Campinas e Região**. São Paulo, 16 jan. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2015/01/caes-terapeutas-interagemcom-o-publico-no-sabado-em-campinas.html>. Acesso em: 5 abr. 2022.

MARQUES, M. I. D. **Violência em Contexto psiquiátrico: Avaliação da Eficácia de um Programa com Atividades Assistidas por Animais**. 2008. 363 f. Dissertação (Doutorado em Saúde Mental) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Portugal, 2008.

MARTINS, M. F.; BALBINI, N. W.; STANQUINI, C. S. Zooterapia nas escolas: lições do passado e desafios para o futuro. *In: **Novos desafios da pesquisa em nutrição e produção animal***. 262 p. Pirassununga: Universidade de São Paulo, 2014.

MATTEI, M. L. M.; VERARDI, A. D.; MUELLER, E. N.; OLSSON, D. C.; SPRICIGO, J. B.; ALLIEVI, K.; CAON, L. CORASSA, L. Benefícios da Terapia Assistida por Animais em Idosos. *In: VIII MOSTRA NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA INTERDISCIPLINAR*, 11 e 12 de novembro de 2015. Santa Rosa do Sul. **Anais [...]**.2015.

MAYARA, J. Cresce a terapia assistida por cães. **Estado de Minas**, 10 out. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2021/10/10/interna_bem_viver,1312619/cresce-a-terapia-assistida-por-caes.shtml. Acesso em: 10 abr. 2022.

MELO, J. Quais são as raças de cães mais usadas para trabalhos? **Patás da Casa**, 29 set. 2021. Disponível em: https://www.patasdacasa.com.br/noticia/quais-sao-as-racas-de-caes-mais-usadas-para-trabalhos_a1190/1. Acesso em: 12 abr. 2022.

MILLER, L.; ZAWISTOWSKI, S. **Shelter Medicine: for Veterinarians and Staff**. 2. ed. EUA: WileyBlackwell, 2013.

MORAIS, M. P. **Centro de Acolhimento e Tratamento para Cães e Gatos Abandonados em Bambuí/MG**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG, Formiga, 2018.

MOREIRA, L. M. de A. *et al.* Envelhecimento precoce em adultos com síndrome de Down: Aspectos genéticos, cognitivos e funcionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019.

NAVARRO, R. Como o homem caçava e se alimentava na Pré-História? **Super Interessante**, 4 jul. 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-o-homem-cacava-e-se-alimentava-na-pre-historia/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

NEUFERT, E. **NEUFERT** – Arte de projetar em arquitetura. Tradução de Benelisa Franco. 13. ed. São Paulo: Editora Gustavo Gilli, 2013.

NORT STAR FUNDATION. **Founder & Executive Director**. Disponível em: <http://www.northstardogs.com/>. Acesso em: 30 maio 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Transtorno do espectro autista. **OPAS**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 12 abr. 2022.

PARANÁ. **Lei nº 18.918 de 07 de dezembro de 2016**. Dispõe sobre a permissão da visitação de animais domésticos e de estimação em hospitais privados, públicos contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde - SUS. Publicada no Diário Oficial nº. 9.838 de 8 de dezembro de 2016.

PEDRO, A.; CÁRCERES, F. **História Geral**. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1982.

ROMA, B. **Conhecendo a RDC nº 50/2002 ANVISA** – Parte I. São Paulo, 17 jan. 2013. Disponível em: www.brunoroma.eng.br/2013/01/conhecendo-rdc-n502002-anvisa-parte-i.html. Acesso em: 20 abr. 2022.

ROSSINI, A. Pets podem ter autorização para visitar os donos em hospitais do Paraná. **Paraná Portal**, 03 out. 2016. Disponível em: <http://paranaportal.uol.com.br/geral/pets-podem-ter-autorizacao-para-visitar-os-donos-em-hospitais-do-parana/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SAMPAIO, R. Terapia com botos ajuda a tratar crianças deficientes na Amazônia. **Globo Natureza**. São Paulo, 29 ago. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2012/08/terapia-com-botos-ajuda-tratar-criancas-deficientes-na-amazonia.html>. Acesso em: 03 abr. 2022.

SANTOS, T. I. G. F. P. **Understanding Shelter Medicine**. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2010.

SÃO PAULO. **Lei nº 12.916 de 16 de abril de 2008**. Dispõe sobre o controle da reprodução de cães e gatos e dá providências correlatas. São Paulo, SP, 17 abr. 2008.

SCHULTZ, S. Abandono Animal. **Portal Nosso Mundo**, 16 fev. 2009. Disponível em: <http://www.portalnossomundo.com/site/mais/artigos/abandono.html>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SERPELL, J. A. Factors influencing human attitudes to animals and their welfare. **Animal Welfare**, v. 13, n. 1, p. 145-151, 2004.

SILVA, J. M. **Terapia Assistida por Animais (Revisão de Literatura)**. 2011. 40 f. Monografia (Graduação de Medicina Veterinária) Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2011.

TACHIZAWA, T. **Organizações Não-Governamentais e Terceiro Setor: Criação de ONGs e estratégias de atuação**. São Paulo: Atlas, 2002.

UERLINGS, C. Ter um animal de estimação traz alegria, qualidade de vida e saúde. **Uol Notícias**, 17 set. 2012. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/reda-cao/2012/09/17/ter-um-animal-de-estimacao-traz-alegria-qualidade-de-vida-e-saude.htm>. Acesso em: 25 mar. 2022.

UN PASEO por la historia de la Terapia Asistida con Animales. **FUNDACIÓN AFFINITY**, 2022. Disponível em: <https://www.fundacion-affinity.org/perros-gatos-y-personas/animales-que-curan/un-paseo-por-la-historia-de-la-terapia-asistida-con>. Acesso em: 03 abr. 2022.

UNIÃO INTERNACIONAL PROTETORA DOS ANIMAIS (UIPA). Da eliminação de animais em centros de controle de zoonoses. **UIPA**. 2014. Disponível em: <http://www.uipa.org.br/da-eliminacao-de-animais-em-centros-de-controle-de-zoonoses/>. Acesso em: 19 abr. 2022.

VANTAGENS da Castração nos Animais. **Meus animais**, 10 maio 2015. Disponível em: <https://meusanimais.com.br/vantagens-da-castracao-nos-animais>. Acesso em: 03 abr. 2022.

VERMEY, A. **Tangible Space** - Centre for Animal Assisted Teraphy. 2013. 164 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura Profissional) Universidade de Witwatersrand, Joanesburgo, 2013.

VIEIRA, T. R. Biodireito, animal de estimação e equilíbrio familiar: apontamentos iniciais. **Revista de Biodireito e Direito dos Animais**, v. 2, n. 1, p. 179-195, 2016.

VIVALDINI, V. H.; DE OLIVEIRA, V. B. Terapia assistida por animais em reabilitação clínica de pessoas com deficiência intelectual. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 31, n. 81, p. 527-544, 2011.

VIZIOLI, Bárbara. Arquitetura Modular: tudo que você precisa saber. Blog **EESCJR**, 2021. Disponível em: <https://eescjr.com.br/blog/arquitetura-modular-tudo-que-voce-precisa-saber/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

WALDMAN, M. Relação entre homens e animais. **Pet Love**. 11 out. 2013. Disponível em: <https://www.petlove.com.br/dicas/relacao-entre-homens-e-animais>. Acesso em: 03 abr. 2022.

WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMALS (WSPA). **Políticas para abrigos de cães e gatos**. Unidade de Desenvolvimento de Afiliadas. Rio de Janeiro: WSPA Brasil, 2011.